PANEGIRICO

AO SERENISSIMO REY

D. JOÃO IV.

RESTAVRADOR DO REYNO

LVSITANO.

PANEGIRICO

AO SERENISSIMO REY

D. JOÃO IV.

RESTAURADOR DO REYNO

LUSITANO.

PANEGIRICO
AO SERENISSIMO REY
D. IOÃO O IV.
RESTAVRADOR DO REYNO
LVSITANO.

OFFERECIDO

AO MVITO ALTO, E MVITO PODEROSO REY

D. AFFONSO VI.

NOSSO SENHOR.

ESCRITO POR

IOÃO NVNEZ DA CVNHA
VISORREY DA INDIA,
E GENTIL-OMEM DA CAMERA DE
SVA ALTEZA.

Cantabiles mihi erant justificationes tuæ, in loco, peregrinationes meæ.

L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de Antonio CraesbeecK de Mello, Impressor de SVA ALTEZA. *Anno 1666.*

SENHOR.

M quanto me dilato em offerecer a V. Mageſtade os tributos do Oriente, offereço a V. Mageſtade os do agradecimẽto delineou o Amor ſem artificio o que foi aquelle grande Rey, que reſtituio a Portugal a liberdade, & a V. Mageſtade a Coroa; confiamos que os vaticinios do dilatado Imperio do Vniverſo ſe ſatisfação em V. Mageſtade, para que o Mundo não reconheça mais que hum Paſtor, & hum Principe, & em paga de hum ſó Reyno herdado,

deixe

deixe V. Mageſtade a ſeus felices Succeſſores, todos os que abraça a terra unidos, & nelles a Romana Igreja obedecida, & adorada, guiando os Exercitos de V. Mageſtade em a Aſia, eſpero render aos pès de V. Mageſtade tantos deſpojos, que poſſaõ ſer juſtamente admitidos ao glorioſo Cumulo de ſeus Triunfos. A Real Peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos muitos annos, Porto 16. de Abril de 1665.

Ioão Nunez da Cunha.

OSTUMOU a antiguidade (Justo, & valeroso Rey, eterna saudade da nossa Lusitania.) Costumou a antiguidade sepultar junto da Urna das cinzas, outra de lagrimas: não era licito se descobrisse a sepultura de hum Varão grande, sem o testemunho de hũ grande sentimento. Esta muda rethorica era eloquente Panegirico de seus louvores; escuzavão-se letras, donde havia lagrimas: se o amor, & o sentimento tem esta lingoa, inuteis saõ nossas vozes: se todo o Occeano se destilàra pellos olhos, & se recolhera depois â urna universal das agoas, fora pequeno vazo, fora pequena fonte, para mostrar os effectos da nossa dor. Exalese pellos gemidos, & pellas lagrimas a nossa pena, o mar recolhe em si os rios, que emprestou á terra, para tornar de novo a enriquecella com o cristal de suas ondas. Vertidas pois nossas lagrimas, inundem o Universo, & tornadas a nossos olhos, testifiquem de novo, que para se chorar eternamẽte saõ guardadas: acompanhemnas nossos suspiros, & nossas lastimas, para que não falte demõstração de sentimento, que não publique o nosso amor.

Poucos Principes grandes conta hũa idade larga (numerando muitos Principes) foi prodiga a natureza ſempre, das que o mundo eſtimou felicidades, & avâra das que deſeſtimou virtudes: não foi da natureza eſta culpa, foi dos homens, igualmente como a Hercules ſe offereceraõ a todos os olhos humanos, os dous encontrados caminhos, do vicio, & da virtude. Venceoſe Hercules, & foi eſta a maior das ſuas victorias; porque vencendoſe a ſy meſmo, venceo o Autor de todas ellas. Em vós outro novo Hercules victorioſo de todos os monſtros, conſagramos a duraçaõ dos tempos, mas nunca victorioſo de ſy meſmo; porque os ſeus olhos naõ viraõ outra imagem, que a da virtude.

Entre os que eſcreverão Panegiricos, Plinio mereceo maior applauſo. Luzio com differença o ſeu diſcurſo, por reſpeito da cauſa. Grãde Eſcrittor foi Plinio! Grande Principe Trajano! Do meu engenho duvido, mas o que nelle falta, ſobra na eſcolha: nem póde haver maior differença, que de mi a Plinio: nem maior diſtãcia, que de vós a Trajano; porém com menos defeitos, quem buſcâra tal obra, na qual o adorno podia ſervir para desluſtrar as acçoẽs, não para as fazer maiores; porque nem o juizo, nem o deſ-

velo

velo lhe pòdem dar mayor grandeza, ou lustre: se bem os que voassem remontados, podião examinar com menos impedimento, parte dos rayos do Sol. Aqui mais se deve entregar ao trabalho, que ao juizo, esta diligencia, para arrancar a preciosa pedra do rochedo tosco, serve a fortaleza, polir a sua belleza, fica depois a arte: â Patria, & ao Mundo offereço atrevidamente virtudes, & não louvores de hum Principe tal, que medindoo o meu encarecimento com modestia, o julga mayor, que quantos o tempo offereceo ao theatro do mundo, por todo o discurso de suas idades, com titulo de grandes, no valor, na prudencia, na justiça, & na religião.

Alexandre, & Cesar, forão entre os mayores Principes os mayores: passou aquelle a Asia com pequeno exercito: correo as vastas Provincias do Oriente, & rompendo os exercitos formidaveis de Dario, fundou o seu Imperio com pacifica obediencia em Babylonia. Cesar depois de correr as belicosas terras do Occidente, & domar as Naçoes valerosas, que nellas habitavão, triumphou de Pompeyo, & formou com socegada paz a sua Monarquia em Roma. Taes forão estes dous Heroes, que se hum chegou a descobrir o nacimento ao dia, outro passou a exami-

nar a cahida do Sol: muitos annos, & muitos exercitos gastàrão nestas Conquistas; porém vós felicissimo Monarcha, na mesma hora que nacestes Rey ao mũdo, se vos entregou a mayor parte delle; em hum instante se virão as vossas Bandeiras na sepultura do dia, & nos berços do Sol, desde a ultima parte donde morre, até a primeira donde nace, tributou logo vassalagem ao vosso nome, não parando a obediencia dos homens nos limites das terras conhecidas dos antigos, senão ainda aquellas donde não chegou a ambição dos dous Monarchas, prohibindoselhe o desejo desta conquista a propria imaginação; porq̃ não tinha a ventura que reservar para vós, senão o que nem idéa podia ser dos outros.

Rompeo Alexandre levado da ambição, & seguido de poder numeroso as bandeiras que governava a delicia, mais que a ordem.

Seguio Cesar obrigado da necessidade, & acompanhado de hum exercito valeroso os tiranicos passos que lhe abrio a fortuna.

Vós pello contrario, sem outra segurança que a do vosso braço, emprendestes derrubar a mayor Monarquia que admirou jà mais o mundo de hũa gente valerosa em os perigos, exercitada nas armas, sem mais detença que o primeiro

impetu

impetu derrubastes aquelle monstro, que antes amedrentava com horror a vossos subditos.

Desocupe o Grego, & o Romano os lugares que lhe emprestou a fama, que se vós nacereis primeiro, não houverão as suas trombetas aballado o mundo com os seus louvores; nem se envergonharáõ os homẽs de haver adorado aquelles Principes nas estatuas, nas historias: mas se os eccos da sua memoria ficàrão escritos em marmores, ou em bronzes: as vossas obras com duração mais firme, se devem guardar nos coraçoẽs dos homẽs; & assi, se para aquelles viverem no mundo grandes, foi necessario que houvesse laminas, & letras; para que vòs na admiração de todos vivais igualmente que o mundo, basta que haja coraçoẽs, & homẽs.

Depois Senhor que desaparecestes tanto à credulidade da nossa imaginação, ainda no fabuloso vos não pude achar retrato; copia perfeita mal a pòde descubrir o pensamento: a menos de semelhante parece (Hercules) cuja primeira acção foi despedaçar as cobras que o envestirão no berço: da mesma maneira vencestes vòs Castella, & Olanda, que de hũa, & outra parte vos cercârão, & quando nos laços com que se unirão á nossa Monarquia, cuidamos a ruina

 della,

della, hũa & outra serpente ficou morta.

Sahio daquelle piqueno corpo de Olanda hum vivo retrato da Idra lernea, jà nas cabeças, jà na peçonha: tal foi a destruição em que poz nossas conquistas com as armas, tal o veneno que espalhou da heresia, com varios golpes perdeo a vida; porêm ao despedirse o espiritu, fazia medonha a luta: cuidavão os cobardes que servirião as feridas só de irritala, & temiaõna depois de morta: mas Hercules applicandolhe as maõs lhe tirou o alento, ficando só com o triumpho da victoria, que depois de alcançada temerão muitos.

Comia o Leaõ Nemeo o gado, antes que tivesse a Hercules por guardador, pagou o atrevimento com a morte; assi o Leão de Hespanha, do qual sò ficou a pelle, para orla do vosso escudo.

Infestavão as Arpias as mesas de Fineo, assi os Calvinistas aos Indios. Chegou Hercules, que mandandoas seguir por seus Capitaẽs, as naõ deixou em menos distancia, que nas Ilhas Estròfades, vòs nas de Olanda. Lutava Hercules com Anteo, o qual cobrava mayores forças na cahida: assi Castella sobre as nossas riquezas, deixava fraco o Reyno, com que trazia a luta, cobrando forças para danno nosso: debilitavaõse os Po-

vos

vos cõ a desigual contenda, mas vòs que ereis cabeça delles, suspendestes ao ultimo perigo no âr aquelle Gigãte, que apertado de vossas mãos robustas, a pezar da grandeza sua ficou morto.

Tremião nossas Conquistas, como na praya Egiona (pagando tributo áquelle marinho mõstro;) porem vós glorioso Hercules, déstes com a destruição das forças Olandezas, perpetuo descanço âquelles affligidos subditos.

Tres principaes Cabeças dominârão Hespanha, Castella, Portugal, & Aragaõ, em tres Reynos divididos, de tres Felipes senhoreadas; tal nos antigos tempos appareceraõ os Girioẽs, conquistadores das mesmas terras: âquella tyrania despertou então Hercules; esta a vós: agora a mesma fortuna guiou ambos os golpes, por isso vos entregou Castella a grandeza injusta que possuhia.

Maçans produzio o Vergel das Netas de Azia, preciosas pedras a nossa, antes que metal luzente: se aquellas guardadas por hum Dragaõ, estas por outro tal, o que deffendia aquelles Pomos, tal o que segurava aquelles Reynos, cobrindo as Lusitanas Armas. Trocouse com a tyrania de Castella a fortuna, & o valor; porque cuidavamos, que os Castelhanos, & os Olandezes,

todos

todos eraõ inimigos destituidos daquella guarda os primeiros defenssores possuirão a gloria do nosso trabalho; creceo o poder de maneira que tambem era acção de Hercules roubar o fruto a descuido dos guardadores.

Em varias fórmas se mudou Acheloo, horriveis todas: tal a Monarquia de Hespanha ameaçou o nosso Hercules, mas em breve tempo ficou como aquelle monstro derrubada.

Em quanto Hercules buscava o vâo ao rio caminhava Nesso com Dianira roubada, assi debaixo do pretexto da paz, em quanto vòs lutaveis com Castella, determinou Olanda roubar as Conquistas; a setta chegou donde não podia o braço, a Coroa unio assi as terras perdidas, fogirão os inimigos como o Sentauro.

Que louvores Senhor vos ficão iguaes, se ainda os fabulosos parecem estreitos: quãto mentio a antiguidade em Hercules, & quanto delineou a imaginação, para formar hum Principe perfeito; tudo foi verdade em vós, quanto elles naõ souberão conjecturar: tanto na obra os excedestes, mostrandonos cõ perfeiçaõ, atè o modo de encarecer, atè a fórma de imaginar; & jà parece que naõ he razaõ, se busquem caminhos para engrandecer outros Principes. Das vossas

grande-

grandezas se póde tirar aquelle encarecimento, que ignoravão os homens; & assi ninguem podera mentir tantos louvores, como em vós se achârão grandezas.

Produzirão varios tempos Camilo, & Scipião, para deffender a Roma, & conquistar Cartago; & vòs em hũ mesmo tempo, com hũa mesma acção, nos déstes liberdade, & mais conquistas.

Viverão Alexandre, & Cesar, para medir o Oriente, & o Occaso; nacestes vòs para senhoreares ambos os termos do Sol, passando as vossas bandeiras além dos seus desejos, quanto em largos tempos foi cançasso dos mayores Capitães, & quanto não foi imaginação sua, tudo foi despojo vosso. Se o primeiro Rey de Roma levantou hũa Cidade, que depois se vio Cabeça de grande parte do Mundo; vós ganhastes povoação, & Imperio, não menos dilatado. Se os termos da Monarquia Romana parârão no Occeano, & no Eufrates; as vossas bandeiras passarão estes lemites, não se conhecendo em todo o Oriente outras armas que as vossas, offerecendovos os largos Imperios da Asia, innumeraveis tributos: rogandovos com pazes, os mayores Principes della: pedindovos segurança os grandes, fa-

 vor

vor os menores. Chegado era pois o tempo em que seria licito respirar a christandade oprimida, & brevemente perderiaõ o alento idolatras, & hereges; & os Idolos que antes veneravão os barbaros por Deoses, lhe serviriaõ de vergonha; & os erros que aos sectarios eraõ culpa, seriaõ confusaõ sómente. Taõ longe voava o vosso nome, em taõ apartadas Provincias cortava o fio da vossa espada, & por taõ varios climas corria a fama do vosso exẽplo: mas o demerito alheyo, & o merecimento vosso, nos roubou da terra a felicidade que tinhamos segura.

America a vós sómẽte reconhece agradecida. Se os grandes Reys D. Joaõ, & D. Manoel a descobriraõ, & povoàraõ, vòs fostes libertador naõ sò dos corpos oprimidos na servidaõ de taes cõtrarios, mas das almas sogeitas ao furor de taes inimigos: taõ breve foi o tẽpo do seu remedio, q duvidàraõ se as suas queixas haviaõ chegado aos vossos ouvidos, taõ depressa, como a elles a liberdade: pagaraõvos esta diligencia cõ tantas, & taõ assinaladas victorias, que a qualquer Romano puderaõ servir não sò de ovâção, mas de triunfo: passaraõ os vossos socorros tanto adiante, que se o movimento naõ destinguira as vellas, cuidaramos que o amor produzira bosques, ou que

Neptuno receoso do vosso poder, vos offerecia por tributo tantas armadas: porèm a nossa segurança, trocou em comercio as armas, atalhou este interesse a vossa liberalidade, & assi repartistes com os Vassallos as riquezas, que eraõ sómẽte vossas: com tal assistencia acreceraõ de modo as utilidades, que em breve tẽpo o mar, & a terra, naõ conheceo outro Imperio, que o Lusitano; porque em quanto vos logrou o Mundo, jà ninguem esperava que o conquistasse o vosso braço, antes sómente aguardava viver debaixo da vossa protecçaõ, porque a vossa grandeza, naõ só fez subditos áquelles a quẽ chegou com as armas, mas á todos os que tocou com a fama.

Africa rendida se confessou á obediencia vossa; assi Angola victoria singular do vosso braço, Erario das riquezas humanas, fundadas nos humanos; assi o dizem os Reynos que vos reconhecerão por Senhor, mostrando que só no vosso amparo podiaõ viver seguros, como tambem a Christandade da Europa, porque naõ se arriscasse com as innundaçoẽs barbaras da Mauritania, entregou em vosso poder o freio que sogeita a força de tantos Africanos. O mais que entre dezertos, & areas se esconde, ficou por livre habitaçaõ

bitação âs feras, que adonde viverão os Homens, assistio o vosso poder, se hum tempo naõ com as armas, em todos com a memoria de vossas obras.

Europa testemunha fiel de vossas victorias no Mundo, as representou com as miserias de Castella, theatro lastimoso de vossa ira; o numero das Praças ganhadas, & dos lugares destruidos não tem jà numero, as batalhas, os recontros, os cercos, as entreprezas, que de hũa, & outra parte se intentârão, nenhũa deixou de ser tropheo âs vossas armas. Forão desbaratadas em breve tempo as innumeraveis forças, & os prezidios grandes, com que Castella estava senhoreada do vosso Reyno, servindo a opposição antes de coroa ao vosso valor, que de obstaculo ás vossas forças. Se a experiencia nos mostrou estas maravilhas, risquemse das memorias dos homens os Triumphos com que honrârão Roma, na Asia Luculo, & Pompeyo, na Africa Scipião, & Mario, na Europa diversos Capitaẽs em varios tempos, sem que a poucos se deva atribuir a gloria; & assi pois que as tres partes do Mundo vos confessaõ superioridade, logo que entre vòs, & os Capitaẽs grandes se mede a competencia, America não admitte outro igual, &

 nos

nos obriga a que julguemos, que se a vossa espada venceo por razão da força, foi incontrastavel pella causa da justiça. Se em dezaseis annos de Rey, tantos contastes na eternidade, mui larga foi a vossa vida, pois não tem limite a vossa fama; mas donde quer que voe, terâ por companheiras as nossas saudades. Se Alexandre chorou as victorias de Felippe, porque lhe faltaua a opposiçaõ, ainda que crecesse o senhorio; o vosso se dilatava por tantos Reynos com o respeito, que jâ seria impossivel vencer nada com as armas; porem a fortuna que tanto vos seguio, ainda senaõ desempenhou da divida que confessava â natureza, & assi era força que buscasse mais que darvos, para desobrigarse do que vos devia. Se em Roma Silâ, & em Portugal Manoel, tiveraõ por mãy a fortuna, vòs por escrava. Se ella os adoptou com a felicidade, vòs a dominastes com o merecimento. Se para gloria do primeiro formou a grandeza de Roma, & para o segundo se abriraõ os Reynos da mesma Aurora: para obedecervos era necessario, que os Imperios do Sol se franqueassem, & que a Lũa acrecentasse as terras que esconde, para que melhorado o Mundo de grandeza, vos naõ

desse-

désse occasião a desprezar o soberano dominio delle.

Padecerão as duas Monarquias, Romana, & Portugueza, duas ruinas. Roma dentro em seus muros agazalhou a potencia dos Francezes, Lisboa foi entrada pellos Castelhanos. Duas guerras Punicas amedrẽtárão Italia. Duas guerras Belgicas padeceo Portugal nas suas conquistas; iguaes nas adversidades fomos com os Romanos, na duração do cattiveiro mais oprimidos, & largo sómente o tempo de nossas miserias: & assi parece razão que sejamos companheiros na ventura daquelles de quem o fomos na desgraça; porque se a Aguia he hieroglifico do Principado, conforme aos Egipcios, na Serpente se explicava o dominio universal da terra, violento aquelle Imperio, & tyrãno, volũtario este, & pacifico: bastelhe logo a Roma largo Imperio, & mayor tyrania, & fique Portugal com dilatado senhorio, & grandeza justificada. Vejamos agora quanta differença fazia o nosso deffensor á Camilo, & quanto mayor obrigação lhe devemos que a elle os Romanos. Se Camilo por envejas estava desterrado da sua patria, vivia o nosso Serenissimo Principe destituido de seu Reyno, & desterrado dentro nelle, sofrendo

a ty-

a tyranica ſogeição de ſeus inimigos. Se aquelle com o exercito chegou quando os do Capitolio começavão a entregar o preço das ſuas vidas, elle nos ſoccorreo, quando Caſtella poſſuindo as noſſas riquezas, nos não deixava remedio para comprarmos a liberdade, introduzindoa em nós, ſem mais forças, que as da ſua eſpada. Padecia Roma em quanto Scipião trabalhava Cartago, deſcançamos nòs, & padeceo Olanda. Se as armas Cartaginezas, & Romanas elegeraõ Heſpanha para teatro de ſuas varias fortunas, nós o Brazil para exercicio das proſperas, ſem que a noſſa Roma padeceſſe nos comercios, ou na grandeza ſe diminuiſſe, ou o perigo dentro nella ſe receaſſe. Foi miſeravel o eſtado de Roma, tal o noſſo, que ſe algum dia ſe detiveraõ noſſos contrarios em ſobir os muros que a politica de Caſtella tinha derribados, foi mais reſpeitando as ruinas do que haviaõ ſido, que temendo a oppoſição dos deffenſores: porêm o voſſo braço enſinado como o de David, âs pendencias dos Leoẽs, & Uſſos, â luta dos Javalis, & Touros, em trabalhoſo ocio nos deſcobria o voſſo animo generoſo; porque quem vos via padecer o rigor do Sol, as inclemencias da noite, & os perigos de taõ deſiguaes contendas, largamente julgava que ereis

vòs

vós o Camilo, & o Scipião que havia de libertarnos, o Alexandre, & o Cesar, que havia de domar o Mundo dilatado âs nossas esperanças, porq̃ tardava a nossa necessidade; & assi foi ditosa em chegar taõ depressa, & vòs fostes tal, que com menos perigo nosso não quizereis o Reyno, porque vos offenderieis de que se vos entregasse Portugal, só porque ereis o verdadeiro Senhor delle, senão porque havieis de ser aquelle que a nossa necessidade pedia; & por esta causa offendeo a vossa justiça ao vosso merecimento; porque a escolhermos Principe, igualmente estivera segura a nossa obediencia; mas vòs nem ao desejo deixastes esta escolha, porque vos medistes de tal maneira com a nossa miseria, que se impossibilitou o nosso remedio fóra da vossa grandeza, até a nossa eleição vos devemos, & só temos a gloria de que sendo o verdadeiro Rey, fosseis o unico defensor. Era o dereito do Reyno tanto vosso, que nem para hum tal Principe nos fora licito fogir, & fostes vòs tal Rey, que só igualandovos os outros que nos senhoreàrão, se podera dissimular com a sua violencia. Se o valor em tão innumeraveis acçoẽs vos confessa tantos triumphos, ouçamos a prudencia, pois ella nos segura que a contenderes com Ayas, com seguires

guires as armas que levou Ulyſſes, honrandoſe tanto hum, & outro de vos cederem a victoria, que nem aquelle por culpa do entendimento o perderá, nem eſte com receyo do voſſo o exercitarâ; & aſſi fora igual a juſtiça, & as armas de Achiles ficarào ſó em vòs dignamente honradas.

Taõ ajuſtadas viviaõ, Senhor, em vòs ás acçoens grandes, & taõ perfeita armonía guardavaõ entre ſy voſſas virtudes, que ſó igualando o preço de hũas com outras, vos podia faltar o eſcandalo do noſſo ſempre limitado encarecimẽto; & aſſi para vos louvar, he neceſſario naõ ſaîr de vòs meſmo, que de outro modo vivereis ſempre offendido: mas grandezas ſingulares tem eſte deffeito, que para as praticar intelligivelmente nos valemos de inſtrumentos humildes. Limitado globo finge o curſo dos aſtros, poucas letras debuxem tanto Principe, ſe hum breve caracter deſcreve o Sol, ſofrei, Senhor, que noſſas ſaudades, em poucas regras vos copiem. Muito devemos ao valor com que nos libertaſtes; porèm naõ he menor a obrigaçaõ q̃ confeſſamos á prudencia, & aſsi para nòs he igual a divida, & entre vòs o juizo parece adiantou o merecimento, fora temeridade em qualquer

humano femelhante empreza, com efte nome correm outras menores no Mundo; mas tal he a differença entre vòs, & os Principes grandes, que fe os outros forão temerarios emprendendo acção menor que a voffa; vós foreis arrezoado ainda no efcolher outro mayor perigo: mediraõ aquelles com o valor,& a fortuna a obra, & ficoulhes duvidofo o fuceffo, equiparaftes vòs o rifco,& o animo,& julgaftes infallivel a victoria; & affi com razaõ lhe chamei prudencia à voffa valentia, não porque confeguiftes a empreza, mas porque vos mediftes com ella, antes que a cometeffeis; & como nenhũa podia fer igual ao voffo valor, todo o effeito della foi logo divida do voffo juizo, porque sò ao voffo animo era licito converter em prudencia tão defigual temeridade:& afsi obra foi digna do voffo entendimento, fiar de vòs o q̃ era impofsiuel aos outros, a quem podieis temer ajudado de vós, & que podieis deixar de obrar feguido do noffo amor,& da voffa juftiça. Quando vos bufcamos para Rey, ninguem cuidou que fe arrifcava, porque vos conheciamos, & vós menos, porque vós conhecieis aquella confiança trocaftes em poffe,& o q̃ por imaginação tratavamos hoje fe entendia pello effeito;& afsi a Pertinax,
&a

& a Severo lhe dem louvores, de tratarẽ as cousas da Republica com modestia, entre o concurso das armas; porèm a vòs deviamos viver entre a guerra, sem o receyo della, & com mais utilidades, que na paz; sabiamos que havia exercitos, & armadas, porque tinhamos victorias, não conheciamos inimigos, pello nosso dano, não sabiamos que os tinheis pellas avexaçoẽs dos Povos; mas pella sua riqueza delles, tão moderados forão os tributos, como excessivos os gastos: & daqui procedeo cuidarmos todos, que o Patrimonio Real estava consumido, & as rendas delle estavão em muita parte desempenhadas. As superfluidades de Elio Gabalo, pozerão em miseria as grandezas de Roma. As exorbitancias de tres Felippes, tirârão o valor âs riquezas do Oriente, desperdiçavaas aquelle em os regalos proprios, & estes em offensa do mesmo Reyno, obrando citadelas para jugo nosso, mais que para deffensa dos inimigos. Restaurou Alexandre aquellas perdas de hum só homem, inda que gastador, amigo da Patria; mas vós reduzistes aquelles excessos de tres Reys nossos contrarios, cõ a moderação: ò grande ventura! que nenhum Principe vos possa ser igual, pois quem vos deu tanto merecimento, como vos podia faltar com outro tanto Imperio,

 senão

ſenão porque aos Imperios faltou com que igualar aos voſſos merecimentos ; & aſsi ſe muitos Reys naõ poderaõ cõpetir hũa acçaõ voſſa, muitos Reynos nĩo poderiaõ ſatisfazer ao voſſo Senhorio. Quando conſidero que vos entregou Caſtella as meſmas armas, com q̃ vos havia uſurpado o Reyno, & quando vejo que receou mais a ſua ruìna fóra das voſſas mãos, que dentro do voſſo agravo, admiro hũa eſtranha grandeza em vòs, & he, que nem a corrupçaõ dos tempos ſe atreveo ao voſſo merecimento, nem a maldade dos homens advertio nelle, para vos fazer mais ſuſpeitoſo a voſſos inimigos ; mas vòs de tal modo enganaſtes a ſua prezunçaõ, que nem deſcobriſtes a voſſa antiga queixa, nem o noſſo perpetuo ſentimento ; antes com tacita diſſimulaçaõ vos moſtraſtes aos noſſos olhos, que inda mal enxutos das lagrimas que haviāo derramado, recolheraõ de todo as que ſaìaõ; porque lhes pareceo melhor acodir â vingança, que â dor. Mediſtes de tal arte o noſſo ſentimento, que nos dêſtes que temer em a voſſa violencia : diſsimulaſtes de tal modo com os contrarios, que nenhum cuidou que vós advertieis nas noſſas laſtimas, porque vos medieis com tal prudencia, que aos Portugueſes dêſtes eſperanças, & aos Caſte-

lhanos tiraſtes os receyos.

Entraſtes no governo taõ ſenhor dos Povos, como jà o ereis por ſangue: naõ vos contentaſtes com o Imperio a que vos reſtituiſtes, começaſtes a tomar poſſe dos coraçoẽs com tanta induſtria, que naõ ſò deixaſtes obrigados os que amaveis, mas os que naõ vos conheciaõ; porque nas terras donde ſò chegou o voſſo nome, ſe imprimio nos homẽs de tal maneira o voſſo amor, que morreraõ muitos dentro em Caſtella, obrigados de varios tormentos, ſem negar a fé que vos deviaõ, porque os favores lhe naõ deixavaõ lograr a diſtancia, a viſta, & as cadeas.

Se o reſpeito de Cataõ là na ardente Libia enfreava as venenoſas dores dos ſoldados, & morriaõ â ſua viſta quietos, os que fòra della ſe deſpedaçavão: por ſatisfazer o amor do noſſo Monarqua, ſofrerão muitos exceſsivos tormentos, invẽtados pello diſcurſo dos humanos, antes que introduzidos pello toque das Serpentes. Mediſtes de tal maneira os coraçoẽs dos Vaſſallos, que logo reconheceſtes em todos, aſsi o preſtimo, como o animo. Viſtes que huns punhaõ ſòmente os olhos na grandeza do inimigo, ſem voltálos ao braço do deffenſor, amedrentavaos aquelle crecido monſtro dos Philiſteos,

& deſ-

laſtimaveiſvos naõ querendo ſer vingado, & elles deſejavão ſer vencedores, & vós naõ querieis ficar vencido: menor foi o caſtigo que o noſſo deſejo, bem que nunca podia ſer igual â culpa, ficáraõ livres deſte veneno os Povos, admirados os eſtranhos, a juſtiça ſatisfeita, a prudencia victorioſa, pois ſoube o voſſo juizo grangear merecimento até com o alheyo crime.

Se a David valeroſo Rey, hũ tumulto roubou das mãos o Cetro, muitos aô noſſo Monarcha naõ abalâraõ a Coroa. Se a carga do mundo tremeo nos hombros de Athlante. Se Carlos duvidou de governar a parte que lhe cabia, foi para que ficaſſe a JOAÕ ſómente o ſuſtentalo, & o regelo ſem que os hombros ſe cançaſſem com a maquina, ou o juizo ſe perturbâſſe com a grandeza, a nenhum clima por remoto faltava particular a voſſa aſſiſtencia. Se em Ciro, & Federico foi muito ſaber os nomes dos Soldados do ſeu exercito, mais era officio de Rey acudir a todas as neceſsidades dos ſeus Povos, ſendo que neſta parte, como naquella, ninguem vos igualava; tal era a memória, tal o zelo: ſó das injurias parece (como Ceſar) vos eſqueceſtes ſempre: nenhum viveo particularmente no voſſo favor, porque com igualdade ſe mediraõ todos. O Sol ſem paſ-

sar os Tropicos vesita o Mundo, ainda que os montes o vejaõ primeiro, algũs valles levão os melhores frutos, bem que remoto pella distancia das Conquistas, presente estaveis no merecimento de todos, naõ levavão mayores mercès, os mais familiares, nem os mais apartados desesperavaõ dellas, se cada hum quizesse saber da sua fortuna, não tinha que olhar para as distancias do Sol, vendo que terra era, logo reconheceria os frutos que podia alcançar, ou produzir a razão: era a balança por donde passava o merecimento, & o premio; & não tendo nenhum que se atrevesse a imaginarse com poder na vossa võtade, não tivestes vontade para obrar, o que vós reprovavão todos; com tudo ajustavaõse pello pezo, & não pello numero os vottos: & assi as eleiçoẽs, & os decretos immudecião áquelles a que não agradavão: esta prudencia não só vós fez pay dos subditos, porém a elles irmãos. Se em Roma naõ ensoberbeceraõ as grandezas do Consulado a Cataõ, ao nosso Principe o humilhou o senhorio das gentes. Quem vio luzir a purpura no tempo em que derribada a Coroa, era despojo de seus inimigos; & quem depois olhasse para as riquezas, & visse a inodestia do nosso Heroe, diria que no tempo em que lhe faltava

o Cetro

o Cetro era Rey, & particular sendo Principe. Se Trajano com o Imperio parecia Cidadão, como antes fora o nosso Monarqua, sendo sempre desigual a todos, agora não havia nenhum que não parecesse seu igual; porêm se o véo se corria â Magestade, & a nuvem que entre os nossos olhos, & a sua grandeza interpoz a benignidade, se descobrira, a vista se perdera, a confiança se perturbára, introduzindose em seu lugar o temor, a veneração, & o respeito.

Quando os Povos quizeraõ determinar cõtribuiçoens para o gasto da guerra, não tratou (como muitos Principes, ainda dos melhores) de aventajar a Coroa, ou enriquecer o Fisco; largou o Patrimonio Real, para que corresse por mãos dos Povos, creceo a fazenda, creceo a contribuição, o amor dos Vassallos só naõ pode crecer, a virtude do Principe si, exercitando novas grandezas, & taes, que se as imaginou sem limite a possibilidade, o serem obradas por elle as fez possiveis: digaõno os Templos, em que por diligencia sua se venera Christo, & mostrese nestes sumptupsos Edificios, naõ as Maquinas que tanto lugar occupaõ, nem as Torres que a tanto Ceo se levantaõ, mas

 seja

seja a mayor admiraçaõ de todos veremse as obras, sem se conhecer a vexaçaõ nos Povos, nẽ queixas nos miseraveis, porque o sangue destes naõ he holocausto da Magestade Divina, antes dispoz de maneira estas obras, que ignoramos nós a parte donde podesse sair o dinheiro de taõ luzidas fabricas; porque todos conhecião os caminhos por donde se despendia a fazenda, & todos sabiamos os Menistros que a cobravaõ, & a repartião: & assi o que não póde ser providencia, julgamos por milagre. Se olhamos aos que ocupârão os lugares, ainda que a eleição parecesse â primeira vista aspera, os successos mostrarão que era divina a escolha. Os homẽs cançaõse em saber as faltas para as fazerem publicas, & entrarem no favor do Rey pellas ruynas de seus companheiros, & o nosso Principe medio o juizo, & o valor de cada hum com tal juizo, que aquelles mesmos em que achavamos faltas, eraõ os mais dignos do premio. Vejaõse os que aplaudia o Povo, & desaprovou o Rey: vejãose os que aprovou o Rey, & condenou o Povo, se esta voz era de Deos, agora foi sua aquella escolha: o seu fim era saber os deffeitos para emendalos, & conhecer as vertudes em que havia de exercitar os que as estimavão. A expediencia

dos

dos negocios foi tal, que cançavão muitos Menistros por varios Trebunaes repartidos, sem q̃ o votto de nenhum, ou a consulta por larga passasse a outros ouvidos: não se sabe papel que fiasse menos que da sua mão, sem admetir o remedio que para o descanço o segundo Dom João em Portugal introduzio. Se aquelle sendo grande Rey quiz dar fim aos negocios com a satisfação dos papeis, & numero dos despachos; este quiz com o trabalho, & o desvelo dar segurança â conciencia. Se de Trajano se repete que hum dia o obrigou a importuna queixa de hũa mulher envolta em miseria, & lagrimas a hum despacho, a que jornada caminhava ElRey, que não levasse consigo quantos os Trebunaes podião despender. Se Cesar dictava, & ouvia, tambem o nosso Cesar ouvia escrevendo, sem que o entendimento se embaraçasse com a memoria: tal era a affabilidade, que nenhum que o communicou perdeo as esperãças de o dominar, & a izençaõ foi tal que o mais chegado naõ esteue seguro, ficando firme sò no seu amor, o que naõ teve delicto; desimulava, & emendava com variedade conforme a ocasiaõ, & a conveniencia. A sotileza no dizer era taõ prompta, como a prudencia no obrar era facil, nenhũ negocio o ven-

 cia,

cia, tal vez o cançavão, para ter que offerecernos, como senão bastàra a larga divida para nos fazer perpetuamente ingratos. Se foi muito em Augusto conservar larga paz em hum Imperio pacifico, quanto deveremos a hum Principe, que no meio de tanta guerra nos obrigava a viver em socego: faziaõ por ventura as armas detrimento â justiça, digaõno as leys sempre guardadas, confessemno os subditos sempre obedientes; & calle agora a prudencia, para que tenha lugar a justiça, & descoroese a antiguidade, que neste atributo, menos inda que nos outros, se podia cõtender com o nosso Principe; & seja o fim de quanto a prudencia humana alcança, ver que os mares, que antes não conheciaõ mais que fugitivas as armas Lusitanas, desoccupados de Cossarios, sem o trabalho de Pompeyo, sò com a sua industria amedrentâraõ as mesmas ondas, domãdo de tal maneira os Elementos, como os Homens; se à licença militar induz arrogancia nos soldados, mais deixavão de cometer culpas pello que vos amavaõ, que pello que vos temião, & era tal este seu amor, que atè os delictos aborreciaõ, porque vòs os desamaveis; & assi mayores triumphos alcançava a virtude com o vosso exẽplo, que com a sua fermosura, por donde sò a vòs

tocava

tocava o agradecimento desta obrigação, se jà não era mayor a q̃ vos elles deviaõ no caminho que lhe mostrastes para largar os vicios. Se à falta do valor, & da prudencia perdéraõ muitas Monarquias, o valor, & a prudencia restauràraõ a vossa; & se a justiça arruinou o Mundo mal exercitada, excedendo ás mais virtudes vossas, competiria sòmente cõ a necessidade que tinhamos della, prudencia, & valor era o exercitala, mas se em todos os lugares sem deffeito resplãdeceo na primeira acção com que vos fizestes Senhor do Reyno, ainda melhorou a fórma.

Pois que o valor, & a prudencia vos deveraõ tanto, mostre a justiça agora que vos não deveo menos, antes ella vos obrigou a mais; porque nẽ com aquelle valor, nem com aquella prudencia quizereis o Reyno, se de justiça não fora vosso: mas vendo que o gozavão injustos possuidores, aindaque vos faltassem aquellas duas virtudes, havieis de exercitar a terceira, porque sendo vòs o dominador de todos, era a justiça quem só vos dominava: logo grande era o roubo de hum tão dilatado Imperio, mas ainda mayor a gloria que nos usurpavaõ de hum tal Rey. Podiaõ os thezouros, & as terras Castelhanas restituir algum dia aos vossos successores, Portugal injustamente

 ganha-

ganhado, porèm a hum tal Principe como vòs, não tinha o Mundo com que o ſatisfazer, nem naturalmente ſe podia eſperar; porque ſe nos annos que o Mundo conta não tiveſtes copia, nos poucos que lhe faltão, como havieis de ter ſemelhança? Irremediavel perda era logo a noſſa, porque conſiſtia o voſſo dano em menos Senhorio, o noſſo em falta de tal Senhor, era facil emendarſe tudo o que não foſſe a fortuna de vos termos por Rey: & aſſi ſó choramos o tempo que viveſtes fóra do noſſo Imperio: porém vivemos nòs, porque não ſabiamos qual era a felicidade deſta ſogeiçāo, & aſſi não foi juſtiça ſó o reſtituirvos â voſſa Coroa, mas o ſogeitarnos à voſſa obediencia. De voſſos anteceſſores era o Cetro, porque eraõ os legitimos Reys: porém vòs ereis noſſo, porque foſtes o melhor Principe. Em ſe nos elles naõ reſtituirem perdemos dous Reys legitimos, em vòs nos faltares, perdiamos hum Principe unico: logo aquella injuſtiça reſtauravaſe nos ſucceſſores, mas eſta perda, com nenhũ outro homem ſe reſtaurava: de donde eu infiro, que igual ſemjuſtiça fora a voſſa em vos não fazeres Rey, do que fora a de Felippe em vos não entregar o Reyno.

Taes forão as voſſas virtudes, que ſe limitão

nellas

nellas todos os encarecimentos; porém nesta havemos de descobrir algum crime, mas he elle tal, que deixa mais adniração, que vergonha. Sabemos Senhor, que ninguem vos dominava; mas quando mais izento assi vos sogeitaveis â razão, que não parecieis Rey, senaõ subdito: bẽ podieis vòs ter nome de Principe, mas a destribuiçaõ do governo não era vossa, era da justiça: assi vos deixastes vencer della, que ninguem vos temia poderoso, quando estava arrezoado. Respeitavavos Europa, Asia, Africa, & America, & vós victorioso em taõ remontados climas, dentro no vosso Reyno, cercado dos vossos Vassallos, vos confessaveis vencido; mas sabeis vós porque vos temiaõ todos, porque vós receaveis o que havieis de obrar, & obraveis o que era conveniente sem receyo: sabeis porque fostes Rey, porque sabieis mais que os outros: sabeis porque não tinheis valido, porque nenhum podia igualar a vossa prudencia; que se no Mundo ouvera quem soubesse mais, ou melhor amasse a justiça, a esse deixarieis vós o governo do Reyno, & o que vos igualasse, tivera igual poder comvosco no Imperio; por donde a parte que destes a vossa Esposa, & ao vosso Successor, mais era divida da escolha, que do parentesco; & assi deviaõ

muito

muito â natureza em ſer tão grandes, a vós nada em os eſtimares tanto; naõ he liſonja eſte encarecimento, antes crime, nem voſſos inimigos puderaõ fazervos mayor dano, que em fiar de pennas taes louvores : eu ſou o mais culpado, pois me atrevi â copia deſtas grandezas, & aſſi direi que vos deviamos pouco neſtas virtudes, porque foi ſempre tal a voſſa inclinaçaõ, que no officio de Rey vos não deixou hum dia ſenhorear da culpa, não triumphaſtes do vicio, nem o cometeſtes.

Nunca Dom Pedro Rey de melhores obras, que fama, Principe ſingular na juſtiça, intentou quebrála por ſalvar algũs favorecidos ſeus; venceo a prudencia, mas duvidou o amor: entre os Romanos fora eſta acção de eſtima, entre os Portuguezes foi de menor credito; porque viamos exercitar a razão por vòs tanto á ſemelhança de Deos, que não caſtigaveis os homẽs; porém as culpas, ainda que amaſſeis os homẽs: mas ſe o ſangue do juſto não clamava, ou a juſtiça ſenão perdia, ſempre a piedade era vencedora, porque tambem era juſtiça nos cazos leves, que tem ſó ao Principe por parte o ſer piedoſo. Se na punitiva tinheis tal cuidado, que com poucas mortes deffendieis muitos crimes, amedrentando

do com o ameaço por naõ chegar ao caſtigo: na
deſtribuiçaõ das mercês uzaveis de tal armonia,
que naõ deixava de haver queixoſos, naõ havendo
nenhum agravado; queixavãoſe Senhor os
que não tinhaõ merecimentos para grangear deſte
módo o premio, que lhe era impoſſivel por
outro caminho: mediraõſe muitos pella mercé
alhea, & nenhum pello merecimẽto proprio: eſcandalizavãoſe
do q̃ os outros conſeguiaõ, trocando
a emulaçaõ em inveja, as lagrimas deſtes
ſervião ſó de ruido: quem vira o módo do deſpacho,
quem ſoubera que eſtava em equilibrio a
razão, conheceria claramẽte que caſtigava Deos
eſtes homẽs com o tormento interior da cobiça,
porque até niſſo foſſeis grande, & não podeſſem
viver em voſſo tempo contentes, & venturoſos,
mais q̃ os benemeritos. Quẽ medir as acçoẽs da
grãdeza, & as da juſtiça, mais havia de julgarvos
prodigo, que arrezoado. Poucos houve em voſſo
Reyno, que naõ recebeſſem algum premio, a
penas ſe acharà hũ que o naõ conſeguiſſe, & pòde
ſer que haja muitos que nunca o mereceſſem,
porque ſe alguma couſa venceo a voſſa juſtiça,
foi a voſſa liberalidade, mas iſſo naõ era
fazer juſtiça, dar a cada hum o que merece he
do Juiz, que ſenão póde alargar fóra dos ter-

 mos

mos da ley : aventajar o merecimento, he obra do Principe, ha de dar Alexandre conforme a sua grandeza, inda que o Vassallo peça conforme a sua miseria. Sò os Portuguesses não dissimulàraõ esta culpa, porque sentião mais a mercé alhea, que a falta do favor proprio, & naõ era de ambiciosos, de bizarros sy; porque como conheciaõ a vossa justiça, cuidavão que servia mais o que levava melhor premio, & assi naõ envejavaõ o premio, mas a honra.

Vio Roma queixoso hum grande Principe, porque Druzia, sendo viuva, padecia na dilaçaõ da sua causa tres mezes de demòra, grande acçaõ, mas desigual das vossas, porque era tal o vosso cuidado, que nunca tivestes occasião de obrar esta virtude, porque com a prevençaõ dos despachos tiraveis a occasiaõ das queixas.

Queixouse ao Senado hum Embaixador Lusitano, de ser roubado dez vezes primeiro que chegasse a Roma, & vòs trazieis as terras, & os mares taõ livres, que negandovos Italia o trato, lhe naõ negaveis o beneficio da deffensa. O Sol com igual claridade alumeou os que lhe offereceraõ incensos, & aos que lhe tiravaõ settas; & sendo quem a todos os Astros dà luz, qualquer estrella nova nos leva a admiraçaõ, & a vista,

naõ

naõ he isto deffeito seu, he ignorancia nossa. O costume de o ver resplandecer, nos faz desprezar o seu resplandor: o costume de vos ver sempre obrar com admiraçaõ, nos fez perder admiraçaõ das vossas obras: pagamosvos tam mal como a Deos, porque agradecendolhe o beneficio de nos enriquecer, nos esquecemos do que lhe devemos em nos sustentar, & remir. Natural he nos Homens adorar a materia vil da composiçaõ do corpo, & desestimar o spiritu de que elle he carcere; não vos tratou bem a nossa ignorancia, mas tratouvos â medida da nossa fraqueza, & do nosso juizo, por não caîr em o crime universal de naõ saber louvarvos, callarei os louvores que vos devo, & tambem porque me falta encarecimento para os vossos louvores. Os nomes dos Cesares, & Alexandres, dos Scipioẽs, Anibaes, Augustos, & Trajanos, honràraõ a antiguidade, & servem aos nossos tempos aos Heroes como titulo de grandeza; porém vòs soberano Principe, com singular admiraçaõ das gentes fostes taõ grande, que bastava o vosso nome para honrar aquelles, que gloriosamente o deraõ à fama nas suas trombetas, sómente o vosso ressoe, se nellas cabe; se atéqui repeti virtudes, perdoaime hũa queixa, que tal he esta semrazão,

que a pòde ouvir o Mundo com inveja. Louvava Plinio a Trajano, porque jà em seus tempos se davão sentenças contra o Fisco, & choravamos os vossos, pois ninguem se atrevia nelles a dar sentença pello Fisco. O crisol donde se apurava o valor dos Ministros, era nas vossas causas, os que condenavão vossa Real Fazenda ficavaõ seguros, os que vos achavão justiça duvidosos: lutavão no tempo de Castella os Homens com a conciencia, por não perder a valia, & lutavão em vosso tempo da mesma maneira; mas por differente causa devieis emendar Senhor este excesso, & se igualmente ereis Rey para todos, era razão tambem o fosseis para vòs, querendo igual a justiça q̃ tanto estimaveis nos outros; mas naõ Senhor, que a mayor gloria vossa, foi ser reprendido deste vicio, & bem conveniente era que o exercitasseis com excesso, para de algum modo pagar as violencias passadas; & assi como nos outros tempos ser pouco poderoso era desgraça, nestes atè o desemparo chegou a ser ventura, por que tinhamos hum Principe, em cujo Imperio naõ era felicidade a miseria, & só o não chegar ao seu conhecimento era o trabalho da miseria. Os grandes podião ter mais Ministros, & esses nem sempre seguros: os humildes tinhaõ sempre

o favor do Principe, & este certo; & se aquelles compravão o favor dos poderosos, vòs tambem compraveis o favor dos miseraveis. Virtudes saõ estas sem exemplo no Mũdo, buscâlo fòra delle he temeridade, & conveniente só o não tratar de vos dar semelhança na terra: o louvarvos escuzado, porque as obras dos bons tem a memoria dos homẽs em q̃ se escrevem, não he necessario que a pẽna mal limada as diga, porém de todo modo lizongeaõ a quem as repete, a quem as ouve, a quẽ as exercita: & assi se em hũa parte a veneraçaõ nos obriga a ficar mudos, o entendimento na outra nos aconselha as vozes, duvidando sempre no modo do vosso louvor, mas nunca do vosso merecimento. Quando reparo na fórma em q̃ os negocios se destribuhião pellos Ministros a que tocava, por evitar cõ isto mais Ministros, os quaes costuma fazer a cõmunicação cõ o Principe, & não a võtade sua, roubadores da fazẽda, & honra dos homens, jâ nas adulaçoẽs que pretendem, jà nas exorbitancias que logrão. Com grande prevenção certo naõ sabiaõ os homens, nem de sy, nem dos outros, & com isto corriaõ ditosamente os negocios, naõ tinha mais favores quẽ tinha mais padrinhos, quem teve mais merecimẽtos foi mais venturoso: se tardava o Tribunal em

premiar

premiar o benemerito, adiantavase o Rey em premiàlo; se as miserias do estropeado estavão occultas, porque a balla que lhe levou os pès, lhe tirou tambem o remedio da lingoa, lá o descobria a piedade com tanto desvelo, que inda lhe naõ deixava o tempo de ser pobre. Se tanto alcançavaõ os miseraveis, para quem vos parece que naceste s Rey, licito era aos nobres viver soberanos na sua grandeza, mas com modestia, & igualmente se lhes prohibia a insolencia, que a desestimação: nenhum era poderoso contra a Justiça, & todos tinhão seguro aquelle poder q̃ a Justiça lhe dava: naõ esquecia o que estava mais aborrecido dos que andavão junto ao Principe, antes lhe lembrava só por essa causa, & assi com dous fins desejavão os Vassallos ser escolhidos, ou porque se acreditavaõ merecẽdo o seu favor, ou porque amando sentiaõ a auzencia da sua vista: jà perdido tinha o interesse o Senhorio das Reaes moradas: jà a lizonja naõ conhecia patentes as portas, que só para o engano costumavão estar abertas: castigavase o adulador com tanta severidade, como o homicida, & inda com mayor odio, porque se atreveo atentar o Rey. Se os Louros, os Apios, & as Eras, forão premios, com que a antiguidade honrosamente satisfazia ser-

viços

viços grandes, hoje tinha descuberto a virtude mais aventajadas honras; porq́ se aquella insignia servia de credito ao Vassallo, & de memoria ao Principe, o nosso era tal, que nenhum por respeito do beneficio estimava a grandeza, porque a liberalidade dispensava muitos, mas cuidar que viviaõ na sua memoria, porque a justiça naõ satisfaz com outro premio, & este era o mayor a que podia aspirar o merecimento: logo se os Principes grandes no repartir das mercès mostravão a justiça, vòs na estimação, porque jà não era honra outro nenhum premio, senaõ o vosso favor, conseguistes cõ esta igualdade o desigualarvos de todos, mas quem ha de contar menos que por negação as vossas grandezas; & assi quẽ se atreveo a numerar vossas virtudes, fique com a pena de não satisfazer ao intento, quando vòs com a gloria de naõ poder ser exagerado; necessario foi que se perturbasse o juizo, para que se atrevesse, que a estar livre era força que se retirasse: não quero que nos desculpe o amor, porq́ esta he a mayor offensa que vos fazemos, tudo em nós foi divida, tudo em mim foi obrigação, inda que com amor repita vossas virtudes, naõ as repito por amor; obrigame a verdade; & assi quando a vossa soberania engeitasse este limita-

do obſequio, aceitaria a pequena ofrenda do animo com que ſe vos dedicava. Vimos que no valor, na prudencia, & na juſtiça ſeguraſtes os Imperios da Terra, vejamos com quanto mayor cauſa devemos eſperar que a Monarquia celeſte hoje vos logre em melhor Trono, & com mayor triumpho, & apartadas as virtudes que na terra ſe eſtimão, moſtreſe a Religião em vós principio de todas aquellas venturas, caminho certo das outras mayores, eſperança firme de melhor premio, que as voſſas grandezas, de melhor paga que as voſſas obras.

Foi acção de virtude aquella com que vos introduziſtes no voſſo Reyno, porque vos reſtituiſtes à voſſa Monarquia, & a entregaſtes a voſſos herdeiros; & porque livraſtes da injuſta poſſeſſaõ aos Reys de Caſtella. Deos que vos fez tão grande, não vos deſtinou a menor obra, vòs que vos conheceſtes tal, não podieis emprender mayor virtude, o que ſe moſtra claramente na voſſa juſtiça, na noſſa ſervidão; & no ſucceſſo ſe fora do valor eſta acção, conſeguiraſe com muitas mortes, ſe da prudencia, com grande cautella, ſe da juſtiça, ſem nenhũa violencia. Poucas armas vos fizeraõ Rey, hũa ſó morte; pouca induſtria, porque jà ſe ſabia em Caſtella a noſſa determinaçaõ

nação; pouca justiça, porque esta já senaõ exercitava no vosso Reyno, que foi logo esta ventura senão milagre, a quem devemos atribuir todas as vossas, mais que à Religião: porém com esta differença dos mais Principes, ao Grande Constantino, & ao nosso Dom Affonso o Grande, chegarão os milagres primeiro, porque a nenhum sobrou a Fé para intentar nada sem muita segurança; mas vòs sem outra, que a vossa conciencia julgastes certa a vossa empreza. Mostrou a Cruz no Ceo áquelle Emperador a sua victoria na terra; declarou Crucificado Christo àquelle Rey o seu triumpho. A vòs depois de aclamado se mostrou Deos fóra da Cruz, para declararnos que segunda vez o havião de crucificar os Emperadores Gregos, com as herezias que lamenta Grecia, & que a pezar das virtudes do nosso Sancto Rei Dom Affonso, ainda o havião de trazer na Cruz os peccados, que jà chorou a nossa Lusitania; porèm no ditoso tempo do vosso felice Imperio, jà não era razaõ que se receassem peccados, ou se temessem herezias, antes largou Christo a Cruz, para dar cumprimento aos que vaticinàraõ à terra hum novo Ceo: de tal maneira se havia de obrar nella por vos-

sa dili-

vossa diligencia, & por despoſiçaõ ſua, que em breve tempo naõ conheceſſe a Igreja Catholica inimigo, & a perfidia dos Ereſiarchas, & a ignorancia dos idolatras havia de perder de todo o nome, & a grandeza que conſervava com injuria noſſa, não ſendo eſta duvida ſó da voſſa eſpada, mas do voſſo exemplo: tam unidos andavaõ em vós o valor, & a virtude, ainda que não iguais andaſſem nelles o receo, & o conhecimento; impunhaſtes Senhor o Cetro, & foi o voſſo cuidado reſtituir a Deos o que era ſeu, & offerecerlhe o que era voſſo, & por iſſo ganhaſtes tudo, & ſenhoreaſtes todos, porque reſtituiſtes os Imperios âquelle de quem haviaõ ſaìdo as Monarquias: a voſſa offereceſtes ao Paſtor da Igreja, não com as armas do Quinto Carlos, & Segundo Felippe, mas com as ſumiſſoẽs do Primeiro Carlos, & Primeiro Ludovico, & aſſi juntaſtes ao titulo que jâ tinheis de Grãde, o de Piedoſo, moſtrando ao mundo que ſendo vòs aquelle que arruinou a Monarquia de Eſpanha havieis de levantar a Cabeça da Igreja, vejaõſe juntas aquellas armas com eſtes rogos, & duvide o Mũdo em qual das grandezas foſtes mais ſoberano, ſem vos deixar vencer, ſem ficar vencedor triumphou de vòs Urbano, Innocencio, & Alexandre,

em quanto vòs juntaveis à sua obediencia, as remotas Provincias da China, a pezar da respeitada grandeza dos Tartaros. Estas saõ as armas com que entrastes em Roma, estas saõ as armas com que conquistastes o Ceo: se o crisol serve de apurar o ouro, as semrazoẽs de Italia descobriraõ em vós novos quilates na Fé. Se passarmos do publico ao secreto, que poderemos dizer que se crea, & que repetiremos que seja igual cõ a verdade, qualquer encarecimento fica diminuto, & he tanto o que poderemos contar, que deixarâ escrupulosos. As horas que deixaveis de ser Rey, ereis Religioso; pasmase o Mundo, porq́ perdeo a memoria dos Luizes, dos Fernãdos, dos Affonsos, que entre a brilhante purpura escondião a mortificação, & o cilicio: ô quanto melhor resplandece em Leovigildo a coroa de Sancto, que a de Rey; quanto mayor fizeraõ a Recaredo as virtudes, que as armas; os Constantinos, & Theodozios, mais forão Religiosos, que Emperadores; delRey D. Manoel sabemos que jejuava a pão, & agoa as Sestas feiras, de vós nos constou o mesmo, & assi não he necessario que vos expliquemos por partes; os nossos Reys foraõ os melhores do Mundo, & vós fostes o melhor delles, por isso o que elles trabalhâraõ em muitos

 annos,

annos,em pouco tempo foi vosso; porque as virtudes de todos se encerravão em vòs sómente. Rezervou Deos a fabrica do Templo para Salamão, engeitando as mãos de David por victoriosas; deuvos por filho outro igual âquelle nas sciẽcias, & roubouvolo, para que visse o Mundo, que o vosso braço era para os Triumphos, & para os Holocaustos: escolheuvos Deos para o Reyno, & para os sacrificios, inda que houuesse Salamaõ no Mundo, o nosso David havia de edificar os Templos, se aquelles para se venerar a copia, aqui o original, com as melhoras da ley, & cõ a differença do Principe.

Naõ eraõ às vossas heroicas virtudes para a corrupçaõ dos nossos tempos, por isso não reformastes tudo: deffeito foi do nosso merecimẽto, & naõ da vossa grandeza: emprendestes restituir a Christo aquellas esposas que lhe traziaõ roubado infamemente os Homens, não conseguistes a total emenda; mas se os peccados que castiga a justiça naõ clamaõ contra Deos, foi tal a severidade com que se emendou este crime, que ficou desempenhado o vosso poder; porque os Reys pòdem condenar os delinquentes, mas não estorvar os delictos. Pareceo aspero o vosso zelo, que igual ao de Moyses senaõ satisfazia com arder os

Idolos,

Idolos, mas com beber o ſangue dos Idolatras; culparaõvos para fazer com a eſcuridade das trevas mais claro o Sol. Diziaõ ǵ o tempo da guerra não ſofria reformas; o Grãde entre os Scipioens, & o Mayor entre os Romanos condenou â morte em hũ dia a dez Capitaẽs, porque ſolicitâraõ as Veſtaes, não lhes valeo, nẽ os ſerviços paſſados, nẽ a victoria preſente; a juſtiça deſtributiva não tẽ que ver com a punitiva: ſe Capitolino mereceo o nome glorioſo, que lhe offereceo deffendido o meſmo Capitolio, hõreſe deſte nome; mas ſe depois inſolẽte ſe atreve a R P. ſejalhe precipicio o penhaſco, ǵ lhe ſervio de Throno.

Não conſentiſtes que nos Exercitos ouveſſe mayor liberdade, ǵ nas Cidades, prohibiſteslhe como Anibal as Rameiras, & obrigandoos a fogir sẽpre das delicias de Capùa, naõ deixaſtes de vẽcer nunca: com as meſmas acçoẽs com ǵ conquiſtaveis o Ceo, domaveis a terra, vẽcieis para Deos, & Deos vẽcia para vós, naõ troquemos a amizade de taõ grãde Principe, pois para conſervâla, & conſervarnos baſta o querer noſſo. Longe andavão as noſſas eſperanças deſta novidade, andando vòs tam perto, porque ninguem ſoube imaginarvos, & ninguem ſoube como vos devia imaginar, porque vos media pella noſſa neceſ-

ſidade;

fidade, & naõ pella nossa ventura : inda fomos mais felices, que miseraveis; alcançamos mais do que cuidamos; porque fostes vós mayor do que deviamos cuidar, & mayor que a nossa necessidade: tanto devieis ao merecimento proprio, sendo que trataveis as materias do governo, como se dellas não ouvesseis de tirar nenhum merecimento; persuadieisvos a que o pezo dos negocios, a assistencia dos conselhos, & o zelo da justiça não tinha no Ceo melhor valia, que na terra, porque exercitaveis estas virtudes sò pellos homens; o aborrecer os vicios era virtude de Christão, primeiro que de Rey; porém vòs querieis pagar ao officio sem tirar o premio desta acção, por não chegar a prezumir deste serviço. Eraõ os Templos Casas de ladroẽs; os dias de mayor festa escolhidos para os mayores crimes; perdiase o respeito à Magestade divina, & quando se mostrava mais patente a sua grandeza, entaõ se mostrava mais publico o nosso aggravo: amedrentastes com o castigo estas culpas, se bem foi miseria nossa emendar o vosso preceito, o q̃ devia emendar a nossa razão.

Buscão os Homens a suavidade da muzica para deleite, confundindoa no profano; em vòs se vio pello contrario; porque o vosso mayor

des-

desvelo, era formar de maneira as consonancias, que assi as vozes, como as obras, não chegassem ao Ceo sem armonía, & na terra servissem mais de lembrança aos coraçoens, que de satisfaçaõ aos ouvidos. Fabulizou lâ a antiguidade hũ Orpheo, & hum Anfion muzicos: deu-nos depois Roma hum Numeriano, hum Tito, & outros Principes inclinados grandemente a esta arte: Alemanha com dous Emperadores do nosso seculo; França com o penultimo Rey de nossos tempos. Contavase dos fabulosos, que moviaõ os penhascos, dos verdadeiros que se deleitavaõ a sy; porêm só de vòs, que satisfazieis a todos, até-gora cuidavamos que com o que obraveis, & cõ o que dizieis, & vemos já que com o que escrevestes; & assi quando nos deixaveis de mostrar os effeitos da muzica antiga, claramente descobrieis que nunca teve taes effeitos, ou se os teve foi acomodandose a muzica, & a letra, com a tristeza, ou alegria do sogeito: impugnastes com razão aquellas opiniões primeiro por falsas, & logo porque não prezumisse o Mundo, que havia tempos iguaes com os nossos, donde era hũa mesma a armonia que contentava a todos, sem q̃ se deva esta â suavidade do canto, senão á perfeiçaõ das obras.

Dizer

Dizer por partes as vossas virtudes, contar os vossos louvores, não he materia que se consinta á penna, tanto pella incapacidade de qualquer sogeito, quanto pella modestia com que vivestes. Vejamos que premio foi o daquelles q̃ vos seguiraõ, & que castigo o daquelles que vos deixáraõ, então vos conheceremos milagroso, acabaraõ huns com o pezo natural dos annos, ou entre a carreira ordinaria da morte, pereceraõ outros na flor da idade, & no Oriente das esperanças com o castigo semelhante â culpa; quem havia de dizer que aquelles que receâraõ morrer com a sua Patria, honrando os sepulchros de seus antepassados com as suas cinzas, morriaõ em offença da sua terra propria, infamando a gloria de seus mayores, com as suas feridas: pois se os que perderaõ a vida, perderão tambem a honra, os que vivem para largas miserias se tem guardado, & naõ he esta a mayor vingança, exemplo temos de mayor lastima: as esperanças da fazenda, o interesse dos Magistrados, isso dá a mudança dos tempos, viver debaixo da sugeiçaõ de hũ tal Principe, isso nega a possibilidade: logo mais perderaõ em não ser vossos vassalos, & em naõ poder aspirar a esta felicidade nunca, que em ser offendidos daquelle mesmo Principe, que

os

obrigou a ser traydores: assi castiga Deos as vossas injurias, & elles porfiaõ com novas maquinas para vos fazerem mais glorioso; a grandeza só nos perigos se mostra, o valor nas occasioens, que fóra do crisol tudo saõ enganos: deveis logo a vossos inimigos o fazeremvos tantas vezes Grande, no favor de Deos, & na opiniaõ dos Homens; buscârão vossos contrarios o dia de mayor triumpho da Igreja, para acabar o mayor deffensor della, chegou o cumplice para a execuçaõ da maldade; cobrou alento o assacino, solicita com dezejo o golpe, & quando irreverente naõ temeo a Magestade divina, & indecoroso se quiz atrever â humana, interpoemse hũa nuvem que o embaraça, pasma o delinquente, volta a communicar o seu enleyo, obrigaõno a que venha buscar o castigo; segunda vez se determinou, atalhase com a sua prizão segunda culpa, confessa elle o delicto, cuida a justiça tormentos, dezeja o Povo a satisfação do seu odio; & o genero da morte seja à medida do seu amor. O Rey como mais offendido no atrevimento, mas não na perda, nega ao concurso petiçaõ tão arrezoada, interpoem a piedade entre a justiça, & sofre a penas, que por hũa morte que antes cometera sacrilega perca as mãos, consente

 mal

mal que se quebrantem os alentos de hũa vida que só respirou maldades, & deixa que em hum incendio o cadaver se converta, porque o conhecerselhe o sepulchro ainda fora mayor infamia da sua posteridade: este foi o fim da mayor maquina de Castella, donde se viraõ logo cabeças em que havia melhor sangue tratar por secretos Misterios da divina Providencia a ruîna daquelle Reyno, com quanta mayor razaõ deviamos chamar cegos aos Castelhanos, que os Gregos aos Calcedonios, pois se atreveraõ a nos querer persuadir que vos trocassemos por outro Rey, como se fora possivel a liberdade àquelles que gostaraõ o suave cativeiro de vosso dominìo; naõ vevia sómente em vós o sangue dos Baltos, & Amalos, senaõ a gloria, & as virtudes suas, em quem se depositou a ventura dos Henriques, o valor dos Affonsos, a religiaõ dos Fernandos, senaõ em vós ditoso Principe, que tanto merecestes ditosos vassalos, que tanto vos mereceraõ; cruel, & intempestiva morte que roubandonos este bem nós deixas com o mal da perda, & com a pena da saudade; como vivirâ jâ sem vòs, quem chegou a viver comvosco, mas vivasse na esperança da morte; que pobre teve necessidade que naõ achasse remedio,

& compaixão em o nosso Principe, descontentavase de os satisfazer sómente, ajudavaos a sentir as miserias passadas; como se o mal que elles jâ não sofrião fora seu, porque algum dia o sofrerão; mas havia hum deffeito nesta virtude, que descobrio aos Homens grande caminho para lisongeàlo, inculcandolhe miserias, & dandolhe occasião de remediar faltas: só no que foi severo era em castigar os seus crimes, mas nunca teve occasião de mostrar esta grandeza, com intento de adullalo; quizerão alguns reprovar virtudes suas, mas perdeose a lisonja, porque erão virtudes o que reprovavão. Grande foi a fortuna de ser tal, porém igual a paga de tanto merecimento com os merecimentos; porque a natureza não teve mais com que vos satisfazer: porèm como a fortuna vos havia de pagar o que vos devia, senão conquistandovos com tam singular dote, comprouvos de antemão para se desempenhar do que era força devervos, mas não se desempenhou; porque antes de Rey havieis merecido o Imperio, & depois de Rey achou, que não vos dando mais do que por dereito era vosso, estava devedora de quanto vòs fostes, & de quanto merecestes não pode desobrigarse, & cativouse: & por isso nunca (como jâ

 disse-

dissemos) foi a fortuna vossa esposa, foi sempre vossa escrava, o que se justifica com os mesmos a quem deu muito, que sempre lhes tirou mais, ou ao menos lhe deu que padecer, porque sendo ella cega, & inconstante, adultera, & mentirosa, instavel, & infiel, a vòs guardou fidelidade, porque a tinheis preza; servil, obrou como cativa, & como respeitosa, ou não podia, ou naõ sabia mudarse a roda, que foi eterna nos movimentos, agora se fixou por medo, & por amor vosso, tendo a vòs por Trono, não deu volta aquella, q̃ aos Reys, & Capitaẽs do Mundo naõ teve por pezo, que digo Homens: inteiras Monarquias se voltavão ao menor aceno desta temida Deosa; Persas, & Medos, Assirios, Gregos, & Romanos, aqui derão varias voltas, até que despenhâraõ seus grãdes Principes, o que melhor cahio, foi derrubado do infelice pezo de seus annos; porém vós naõ cahistes, nem ao golpe da morte, antes para triumphar immortal, acabastes morrendo. Aquellas Fabulas vans, veneno dos ouvidos, & dos olhos, tem no seu fim o seu perigo, estas verdades catholicas, que vòs professastes, & nòs professamos, tem o seu principio com o seu fim: morre o Gentio para começar eterna a morte, & por isso se lhe hà de contar a duraçaõ pella

vida:

vida: acaba o Catholico para viver impassivel, & por isso se lhe ha de contar por morte a duração da vida; miseravel de quem assi não medir os seus annos, ditoso de quem ajustar como vós esta conta, sobrouvos tudo o que vivestes, vivẽdo como Catholico; porque inda que toda a vossa vida foi para nòs exemplo, foi para vòs morte. Chegou o termo preciso, & limitado, & nelle, como a luz que morre, resplandecestes no Mundo, enchendoo de claridade, & de exemplos. Despojouse o Grande Francisco das pobres vestiduras que o cobrião, & lançado na terra de que foi formado, desafiava Lucifer à luta, notavel maravilha, mas não foi menor a vossa prevenção: vestistes o Arnez que deixou o Patriarcha, offerecendovos armado para a peleija, vencestes os assombros da morte, & vos dispozestes à largar a vida, mas não o Reyno: à melhorar de Reyno vos obrigou o conhecimento das cousas da terra, & vos convidou â fermosura do Ceo. Difficultosamente se desapega da vida, quem nunca fez contas com a morte, mas vòs que todos os dias vos dispunheis para a morte, nada parece que temieis senão a vida: o fim he a Coroa das obras, & por isso só na morte achastes a Coroa.

Costu-

Coſtumavão os Navegantes, eſcapados das ondas, ſuſpender em ſacrificio de algum Deos marinho em os penedos das eſtendidas prayas, o leme, que os governou ſeguros nas tormentas, ou os conduzio felices na viagem. Com mayor acerto, & com differente eſpiritu agradeceis ao Anjo Tutelar, a que foſtes encomendado, o eſcaparvos dos naufragios da vida, & o conduzirvos ao porto da Bemaventurança, não faltaſtes vivendo em o obrigar com repetidas preces, naõ faltaſtes morrendo em o ſegurar com repetidos votos.

Fuciam era a ſegur de Demoſtenes; quanto premeditava a eloquencia deſta lingoa, tanto deſtruhia a perfeiçaõ daquellas obras: juſtamente pódem dizer os Reys do Mundo, que devoraſtes as ſuas maquinas politicas, & não verdadeiras ainda na ſua morte, pois eſquecido do Reyno, da Mulher, dos Filhos, dos Amigos, dos Vaſſalos, & das riquezas, ſó trataſtes vivendo daquellas couſas, que para o morrer vos eraõ neceſſarias: não quizeſtes que como ao Terceiro Felippe (bem juſtificado como homem) vos ameaçaſſem com o Inferno os peccados de Rey, viveſtes como elle propunha de viver ſe entraſſe a Reynar de novo. He o tempo hum compoſ-

to

to do passado,& do futuro, & assi vem a não ter nenhum instante presente, pois de hum ser composto de duas cousas que naõ saõ, fazemos fundamento em que sustentar o pezo das nossas esperanças,& vaidades: ó infelices,ditoso vòs que para o verdadeiro tempo da morte dispozestes a vida : cuidavão que era valor o não temeres a divizão da alma,& era virtude: acabastes no officio em que Deos vos poz,& sem jâmais cometer o menor delicto por culpa da vontade.

Sacrificava Phraòte a justiça, primeiro que entrasse ao despacho: â verdadeira justiça sacrificastes o coraçaõ, antes que as victimas, & assi nada vos pareceo que podia ser arrezoado, senaõ o que fosse justo. O que Vegecio acomodava â guerra,vós â justiça;dõde se contẽde sobre a saude publica, a menor diligencia he grave crime. O grande Theodorico nos ensinou, que era occupação de todo hum Principe, fazer que atê as balanças do publico tivessem o pezo verdadeiro: o Escultor se ignorar os nomes dos instrumentos necessarios, para formar a Imagem em lugar de Adonis,mostrará Vulcano; não lhe vergonha,he perfeiçaõ em Phidias inventar instrumentos novos,para aperfeiçoar a Jupiter Olimpico: o Mundo nem costuma ser agradecido,nẽ

pòde

pòde ser agradecido, & por mais que no Templo de Esculapio pendaõ os beneficios da saude, poucos ainda que necessitados haõ de querer o remedio, que pendurou nas laminas o agradecimento alheyo.

Culparaõvos do que mais vos engrandeceo que foi ser taõ particular no remedio de todos, que parecia que vos ocupaveis no remedio particular de cada hum, sómente ignoravaõ estes, que o Sol como Principe dos Astros inda que empregasse no Colósso muita luz, naõ faltava cõ a luz necessaria à Terra; tanto recebemos do Ar, quanto respiramos, como deste Elemento nos naõ falte aquillo de que temos necessidade, que inconveniente he, que se reparta a respiraçaõ cõ os brutos: aos Homens faltalhe tudo quanto daõ, & a Deos sobralhe quanto dá, logo à imitação sua parece glorioso Principe, que quanto destribuieis, tanto ganhaveis, & que as flores do campo mais humildes custavão ao vosso desvello o trabalho que os Cedros do Libano.

A alma cobra quietaçaõ em o socego, os annos juvenìs saõ mais uteis para as emprezas, que para os conselhos: nunca houve differença em vòs, mas porque não houvesse nem á dos annos, podemos dizer o que outro já do seu Principe,

cipe tiveſtes felice a Patria, Regia a eſtirpe, divina a fórma, competente a idade.

Atrevome a dizer que a ſucceſſaõ nos Reynos, havia reduzido Europa a viver quaſi ſem Reys, & vòs parece que vieſtes enſinar aos Reys de Europa, ſegundo a repartição das terras. O Jupiter, o Plutão, & o Neptuno, eraõ Turcos, Francezes, & Caſtelhanos, a elles parecia couberão em ſorte, os Reynos que a vòs ſe devião. Damonides, Egiſcilao, & Themiſtocles, vos enſinarão, que os lugares menores ſe fazião grandes cõ os Heroes, & não os Heroes cõ os lugares: o nome de Emperador era ſogeito â dictadura, & ao Conſulado, foi preheminente a todos os officios Romanos, & o ſupremo depois para o Mundo, por reſpeito de Auguſto. Se no trabalho pozeraõ os Deoſes Gentilicos a virtude, & os voſſos ſuperârão aos de Hercules; em vós inda q̃ ſenaõ juntaſſem todos os Imperios, ſe jũtâraõ todos os louvores. Charondas porq̃ quebrou a ley q̃ avia poſto, ſe cõdenou â voluntaria morte, mas vós como Carlo Magno, as voſſas, & as antigas, ſellaveilas com o punho da eſpada, & deffendieilas com a ponta. Se Solon chamava bemaventurada a Cidade que premiava os bons, & caſtigava os maos, he ſem duvida, fora voluntariamente ſub-

 dito

dito vosso, & as leys que praticou com violencia, as vira exercitar com suavidade.

Em Delfos, Roma, Atenas, & Olimpias, se contavão mais de setecentas mil Estatuas, todas roubou o tempo, inutil he depositar á immortalidade naquellas obras, que estão sogeitas â morte, por isso vòs segurastes no applauso universal da fama o vosso nome, & o que he mais o escrevestes no livro da vida, até os Capitaẽs Romanos não entravão no Templo da honra, senão pella porta da virtude: pois se os Gentios tinhão aquella guarda, para aquelle Templo, como prezume algum Catholico, que póde sem virtude alcançar honra. Primeiro pella deffensa das Leys, que pella dos muros, julgou Eraclito se devia peleijar: ó com quanta segurança puzestes as Leys por deffensa dos muros; a experiencia mostrou que só ellas os deffendem, pois nos vossos tempos naõ houve hũa sò amèa, que corresse perigo: & os que aborrecerão as luzes do vosso governo, culpavão o pequeno numero de soldados, com que os deffendieis: bastàraõ as trombetas dos Sacerdotes, para que os Muros de Gericò cahissem, & não bastàraõ os moradores daquella Cidade para os deffenderem.

Pompeyo foi izento sinco annos das Leys,

ſendo ſubdito, & vòs ſendo o Senhor das Leys, hum ſó dia não quizeſtes uzar de poder ſobre ellas: quando Ariſtides foi deſterrado da Patria, por obſervar as Leys, & viver cheio de virtudes, ſe acabou de entender, que em R. P. corrupta não podiaõ ſofrerſe os grandes virtuoſos; depravado eſtava o noſſo ſeculo, & emendado ficou o voſſo Reyno; myſterioſo foi o Sileno de Alcebiades, myſterioſo o voſſo governo; eraõ ſecretas as ſuas perfeiçoẽs, eraõ interiores as voſſas virtudes: acabáraõ a ferro, & fogo Socrates, & Palamedes, porque forão Juſtos, & perdoou o ferro, & o fogo a muitos culpados; mas que muito ſe a Gentilidade Barbara de Eſpanha ſacrificava as enfermidades, & até a Sabia Roma a Pandòra. Não olhemos para os ſacrificios que vos negou a ingratidão humana, contemos as virtudes porque os mereceſtes; mas nem vos ſerviſtes ao numero, nem o numero vos ſervio a vòs: não obraſtes as virtudes que ſe contaõ, nem deixaſtes em memoria virtudes, para que baſte o guariſmo, acrecentaſtes ás que conheciamos outras mayores virtudes: engenhoſo mais que em tudo, em deſcobrir, & exercitar perfeiçoẽs dignas de admiraçaõ; horrivel couſa he não obrar nenhũa virtude, & mais horrivel o não ſaìr de

 hum

hum vicio,nunca a vida do Principe he cenſura; & a voſſa vida foi tal,que fizeſtes da Poezia Hiſtorias. As Fabulas ſonhadas, ſaõ hũa copia imperfeita do que vòs foſtes : he acção digna dos Homens não cometer erros,& dos magnanimos naõ os conſentir ; nem os conſentiſtes , nem os cometeſtes : toda a liberdade deſejada dos Romanos tivemos em voſſos tempos , ſò para louvarvos naõ tivemos lingoa; & por iſſo não dizemos que foi licito no voſſo tempo publicar cada hum o que ſentia,& fallar o que quizeſſe;pois não conſentiſtes que vos agradeceſſemos ; ao menos o que obraveis : muito foi haver tempos em que tudo era livre , & mais que tudo haver tempos em que a adulação , inda que verdadeira, era culpa : que pouco vòs démos no Imperio,aſſi porque lograſtes como particular, como porque perdeſtes inteira a liberdade nelle : vós nos déſtes o Imperio , pois vos entregaſtes às noſſas Leys , de que eſtaveis livre quando não ereis Principe ; mas como vos engrandecerei eu , não tendo a ſciencia dos grandes oradores, & ſendo vòs mayor que a eſperança dos grandes Principes,a innundaçaõ de males que padeciamos , nos fazia temer hum diluvio de calamidades, & a voſſa prudencia, & as voſſas vir-

tudes nos offereceo hum Mundo tranquillo, & hum Ceo ſereno. Melhor que os Curios, & os Fabricios, deſembaraçadas as mãos do inculto arâdo, encheſtes de Louros o Capitolio, & a Roma de triumphos. Ao principio trabalhaſtes por neceſſidade, depois trabalhaſtes por ocio: nunca o Grande Scipiaõ ſe ſentia mais ocupado, que quando eſtava conſigo meſmo, & nunca vós menos ocioſo, que quando eſtaveis ocioſo: ſatisfazieis nos Conſelhos ao pezo dos negocios, & no deſcanço âs voſſas imaginações: ò quantas vezes generoſo Monarqua, rõpeſtes com o penſamento o Occeano, impunhaſtes o Tridente das ondas, & fixaſtes a Cruz ſagrada naquellas novas terras, que ſendo do Mundo hũa graõ parte, ainda ſaõ ignoradas em o Mundo; deſprezados o Nilo, o Indo, o Ganges, & o Eufrates, ſuperadas as Zonas, medidos os Polos, deſpregadas voſſas bãdeiras no livre Elemẽto dos Ares, fazieis adorar as ſagradas Chagas nos remotos climas; & converter os olhos gẽtilicos do Univerſo a hũ ſó Deos na Eſphera de ſy meſmo dilatado.

O quantas vezes jà convertido o Mundo, & jà pizado, repartieis prodigamente a ſua grandeza, eſcolhẽdo para voſſo Palacio, ou a cõcavidade em q̃ Chriſto naceo pobre, ou a ſepultura em

que Christo acabou misericordioso, este era todo o premio que diliberastes á vossos trabalhos, & era o verdadeiro premio de todas vossas vitorias, & o fim de todos vossos pẽsamentos, soubestes acomodar a devaçaõ â purpura; desterrastes os enganos do Cetro, & vestistes de humildade a Coroa.

Sacrificavaõ os Gentios com os seus Principes aquellas prendas que mais amavão, assi acabou Policena fermosa, & tambem para descanço das almas cuidarão acto Pyo a morte dos matadores, Aquiles em vingança de Patro Clo, matá Eytor, Eneas lembrado de Palante não perdoa a Turno, outros barbaros faltos de fé, & razão, & cheyos de surperstiçoẽs, as riquezas como os Egypcios entregàraõ aos Mausoleos, outros os criados, & as mulheres como os Pegús offerecião ao fogo; costumavaõ estas naçoens chorar os seus Reys, & vingar os seus amigos: a Ley de Deos nos impedio este mòdo de sentimento, & a troco disto que se estimava beneficio, nos condenou a mayor pena, & foi a não podermos acabar com vosco, & assi como Catholicos sofrermos a dor, sem buscar o verdadeiro refugio della, que era a morte, & como amãtes offerecemos por ultima fineza ás vossas memorias, o viver sem

vòs

vòs a troco de cõservar hum Reyno, que vos mereceo por Rey.

Electivo era o Reyno dos Godos, & com tudo ao ingrato se prohibia lograr os beneficios, se esta ley durâra, muitos perderiaõ os que de vós receberaõ, porque só em premiar a todos excedestes os termos da justiça: na destribuitiva, pendeo a balança para a parte da liberalidade, mas se os cavaleiros Romanos juravaõ de viver sempre na guerra, de servir a Roma, & de morrer antes livres, que escapar cativos, a Nobreza Lusitana que vos acclamou, & defendeu farà conhecer ao Mundo, q se tanto trabalharaõ os Romanos por engrandecer à Patria, & livrâla do cativeiro, que os Portuguezes não despenderaõ menos prodigamente o sangue, por conservar os seus Principes, pois na sogeiçaõ que lhes tributaõ grangeaõ mayor liberdade da que teve nunca no seu Consulado Roma: tal foi sempre o Imperio dos nossos Reys. Do vosso naõ fallo; porque jâ mostrei como atè Roma se tivera por mais livre debaixo do vosso dominio, que entre as Tribunicias, & populares potestades.

Com lagrimas eternas, solenizemos Senhor, a vossa morte, considerando naõ sò que nos falta o escudo da R. P. como outro Fabio, mas tambem

bem a espada como outro Marcelo. Se levantados os edificios occupão muita terra; se no alto a sua pompa he aos Rayos luzentes do Sol, espelho tambem aos de Jupiter fulminante, fica mais vizinha aquella grandeza; & assi não sei se os que merecemos o vosso favor sobidos até donde Apolo nos vizitava, cahiremos derrubados â força das settas do Tonante, mas a vingança naõ pode passar das ruinas, porque com a vossa morte, atê o desejo nos falta de permanecer vivos, quanto mais de permanecer grandes.

Deixastesnos venturoso Principe, & antevendo que nos havieis de deixar, pois o tributo da morte era inexcuzavel, não só buscastes caminho para ficares em a nossa memoria, que para isso naõ era necessario diligencia, mas para vivermos eternamente, deffendidos com o cuidado vosso: & assi fortificastes o Reyno, & de tal modo, que faz horror a consideração dos nossos muros, & pasma aos que viraõ o pouco tempo que durou a obra, he certo que naõ quizestes para vós a segurança, que dentro de vós mesmo tinheis a deffensa; mas porque antevendo podieis faltar, não ficassem arriscados vossos subditos: prevençaõ foi esta digna de vosso amor, & interesse tambem da vossa fama, porque em quanto nos

nos deffendem as vossas armas; sois inda depois de morto o deffensor de nossas vidas; & assi atè para o futuro vos devemos a liberdade; & aqui julgo vos excedestes a vòs mesmo, porque atè acabando vòs querieis que nós durassemos eternos.

Se Ricaredo desterrou com a força do exemplo as Erezias Arrianas do Mundo, vòs magnanimo Rey ensinastes hũa nova razão de Estado ao Mundo, toda Christãa, toda pura, & contraria aos infames, & torpes dogmas de Machiavelo. Se os conselhos que dêstes em vossa morte correrão pello Mundo, que longe ficaria elle de ser assolado com fogo, assi como o foi com agoa, quando no ultimo paracismo cantastes suave, pareceo aos que vos ouvião, que qual o Cisne, guardastes a melodìa do vosso canto, para solemnizar a vossa morte; mas desenganou desta opinião aos mais, o ver que a mesma armonica, & doçura guardastes sempre na vossa vida.

Louvou a antiguidade aquelle admiravel Decreto do Senado, em que mandou a ElRey de Cecilia largar as suas casas, para alargar o Templo, porque para ornar o seu Paço furtou do chaõ do Templo, com quanta mais razão vos

podera louvar a vós, q̃ quaſi todas as Caſas Reaes de Luſitania converteſtes em Templos, & a que para vós reſervaſtes, ſe ornou da voſſa virtude, duas vezes nas obras, hũa no Edificio ſumptuoſo, que para Chriſto de marmores ergueſtes, & outro no Edificio admiravel, que com voſſas ſingulares virtudes levantaſtes; duraráõ eſtas fabricas, aquella em quanto o Mundo, eſta em quanto a Eternidade.

Viſtes Senhor nos primeiros annos de voſſa Infancia, hum Tronco ſem cabeça, enlutado ſeus membros, & banhados em ſangue ſeus hombros, gemeſtes tenro Infante, & com balbuzente lingoa, declarando o voſſo medo, pozeſtes em receyo toda a Caſa: crecido à mayor idade, vos aſſombrou ſegunda vez, o aſpecto deſta medonha figura; fizeſteſvos Rey, & os poucos que ſouberaõ deſta viſta, interpetravão infelice o ſinal deſta figura. Quanto fora melhor que ſem receyo elles conhecerão, o que nós agora experimentamos. Eſtava Portugal ſem cabeça, veſtia luto poſto em cattiveiro, & nos Theatros em que ſe acclamâraõ os Reys Caſtelhanos degollado, vinhavos pedir ſocorro, pois ereis vós quẽ ſó lho podia dar, & a quem ſó tocava o darlho, animaſtelo, & cobrando outra vez os membros,

ſe unio ſem trabalho â voſſa cabeça, o eſtendido corpo da voſſa Monarquia.

Entregaraõ vos os Caſtelhanos as armas, & deixaſtes com ellas de offendelos, para moſtrar que vòs eſcuzaveis mais que o voſſo braço para os caſtigar, & que baſtava ſó a voſſa juſtiça para vos deffender.

Quando vos acclamârão Rey, deſpregou Chriſto da Cruz o braço, & quando vos levaraõ ao ſepulcro, baixou da Cruz a abraçarvos. Grande maravilha! que o meſmo Chriſto vos venha a receber, para que entreis no Ceo triumphando, com os deſpojos gentilicos que ganhaſtes na cõverſaõ de tantas almas: o Mundo inteiro ſe reduzira, ſe vòs durareis, porém vòs faltais, & duraõ os inimigos da Igreja. Muitas vezes humilde acodiſtes ao Paſtor, muitas foſtes lançado do rebanho; mas com razão, porque como não ereis como os outros Principes, não convinha miſturarvos com elles. Concede privilegios à Herezia o mais preheminente, entrega os Catholicos aos Hereges o mais Catholico, concede ao Sectario izéçoẽs o mais Chriſtianiſſimo; & vòs antes querieis que o voſſo Imperio acabaſſe, que não que ſe corrompeſſe: tal outro prudente Rey, que levantou ſobre todos o ſeu Imperio, antes quizeſ-

 tes

tes que as Conquiſtas ſe perdeſſem, que a alma de hum Indio ſe arriſcaſſe, & por iſſo às reſtauraſtes todas: olhai os premios, os deſtruidores das forças Caſtelhanas comboyaraõ as voſſas ſeguras; eſte premio ſe devia àquellas, & a eſtas obras, eſſe premio tiveraõ hũas, & outras, nem com a voſſa vida ſe acabâraõ voſſas Conquiſtas. A innundaçaõ dos Rios fertiliza as terras quando as cobre, mas ellas naõ daõ fruto em quanto as innundão: recolhemſe a ſeu leito natural as agoas, & o terreno molhado com o favor do Ceo, ſe torna fertil; & pois vós no Mundo, magnanimo Principe, o encheſtes com voſſas virtudes, & com voſſos exemplos agora lâ na ſuperior Eſphera (a que eſperamos hajais ſobido) produzi os frutos: as Erezias de Europa he tempo jà que morraõ, as ſuperſtiçoẽs de Africa he razão que ſe acabem, as ignorancias de America he juſto que ſe alumiem, as Idolatrias da Aſia he conveniente que feneçaõ; Vós que a todas eſtas Regioẽs mandaſtes prégadores, & foſtes Apoſtolo de todas ellas, enſinando a verdade Evangelica às gentes mais remotas: ouvi noſſos clamores, & no Tribunal divino repreſentai noſſas miſerias, para que ſe eſqueçaõ noſſas culpas, & tornem ſobre

nós

nòs as divinas Misericordias. Antiga Ley foi dos Tebanos, que nenhum fizesse casa, sem fazer primeiro sepultura: o seu Palacio começou David antes que pozesse as mãos no Templo, mas vòs Templo, & Sepulcro escolhestes juntamente. Quem dissera, Senhor, que quando as acclamaçoens de todos vos traziaõ no auge de vossa grandeza, sem a prevenção dos Triumphadores Romanos vos lembraveis da morte, & entaõ escolhestes o enterro quando caminhaveis ao triumpho. Se o Martyr sagrado, que do seu promontorio veyo a buscar Lisboa por sepulcro, vos inculcou de longe o seu Templo para vosso deposito, vòs naõ por mais sublime, & mais ornado o aceitastes, mas por mais devoto, & he muito para admirar, que cuidassemos todos, que restituido ao Reyno caminhaveis alegre ao Trono, & vòs naquelle dia hieis cuidando já no Tumulo: não he isto encarecimento, antes verdade que cõmunicastes em vossa vida, & que se descobre agora em vossa morte.

Proverbio antigo foi de Italia, q̃ Roma empregára os seus Thezouros na cõquista de Asia, & que Asia empregâra os seus vicios em Roma; porèm nos vossos tempos diremos o contrario, pois Asia se engrandeceo com vossas virtudes,

& nòs

& nòs deffendemos Europa com as suas riquezas; para solenne Pyra de vossas gloriosas cinzas: offereceo o Indo no dia de vossa morte hum Baixel odorifero, de quantos prefumes Sabêos não conheceo nunca o antigo Mundo; a Phenix foi a vossa empreza, & como de Phenix a vossa Tũba, mais rara porèm à vossa fama, mais eterno o vosso nome.

O Consul Flaminio ficava sempre acredor ao que recebia delle beneficios, como se fora quem os recebesse, o mesmo vimos em vòs, & se preguntarmos desta maravilha a causa, acharemos que no vosso animo nunca entrou acção pequena, sempre devieis aos que daveis, porque a paga podia exceder â mercé, porém não o animo do Principe: & por isso no deixar o Mundo, vos despedieis delle, como quẽ o estimava pouco, não mostrãdo sentieis deixar mais que aquillo que vos ensinava ao desprezo delle. Marco Aurelio mais saudades mostrou (como vòs) dos livros, que do Imperio: foi muito em Fossion engeitar pella sua philosophia os Thezouros de Alexandre. Socrates deitando no mar as riquezas, as afogou primeiro, que o afogassem, aborreceuas Crates, & ao contrario vòs mostraveis que tinheis thezouros, & que juntaveis riquezas

&

& q ereis Philosepho na desestimação, & Principe na Providēcia. Em quanto á vossa pessoa nenhũ Philosepho foi mais parco, em quanto ao Reyno, nenhum Principe foi mais provido.

Ao comer dos Reys da Persia se tocava hũa trombeta a que acodiaõ todos os pobres, & orfãos, muitos sustentastes sempre, mas sem publicidade, porque fogieis â vangloria, de algũas esmollas vossas soubemos o que bastava, para que senaõ occultassem vossos admiraveis exemplos. Não foi desagradecimento, senaõ o preceito, quem encobrio estas virtudes, naõ as descobriraõ as lagrimas, & os gemidos dos que vos perderaõ, porque como foraõ communs, & iguais em todos, não destinguiraõ o mais obrigado. Se isto he infalivel, porque me canso em darvos outro louvor, porèm todos saõ menores, que as vossas grandes virtudes: se o Rio Bazento deixou o proprio leito por espalhar nos campos suas agoas, & emprestar lagrimas ás verdes plantas, que na morte de seu Rey Alarico dignamente se derramavaõ, hum novo, & caudaloso Rio, convem, que para chorarvos creça a inundar a terra, & que como a dominador do Ganges, do Indo, & do Eufrates, vos solennizem as exequias com o Tejo misturados, ou que o mesmo Pay

das

das ondas do Occeano, no seu immẽso pègo vos offereça christalino sepulcro, donde com decente Tumba estejão vossas memorias adornadas; & naõ como a fabulosos Deoses, que tiveraõ no mar sepulcro, mas como a Clemente Santo, para veneraremos vossas cinzas se abraõ as salgadas agoas: se para as Exequias de hum menino se instituiraõ os jogos Nemeos para celebrar as vossas, que muito que a contender no corro Olimpico, o mesmo Jupiter baixe, & vos offereça a nobre palma da victoria, que melhor que os seus profanos Heroas alcançastes, & merecestes.

Portugal antes falto de Agricultores vos deve, como Amasseniza, fazelo taõ fertil, como Africa; melhor que o fabuloso Hercules rompestes os cornos de Acheloo, mudando, & trocendo os caminhos aos Rios, & dando vazão âs agoas, para que fertilizassem as terras, & as não destruissem. Tambem Augusto fez do seu exercito ocioso acomodar as sanjas do Nilo, para crecer em Egypto abundancia, sem desocupar a mão triumphante do generoso ferro, honrastes o arâdo: por todos os titulos fostes Pay da Patria, & assi he injustiça que vos choremos como a Rey. Tyranos lhe chamou a antiguidade, pello odio que Roma teve aos seus Traquinos, se bastou a

maldade

a maldade destes, para infamar o nome que se communicou depois a Principes justos, vòs podieis fazer agora, que se antes o dominio dos Reys se tinha por cattiveiro, que fosse daqui por diante titulo de liberdade: mas donde vaõ meus gemidos, se estais no Sepulcro; ignorantemente os Homens cuidâraõ em buscar novos generos de morte, quando bastava a natural para consumilos, mas a sua porfia fez que a natural fosse estimada como violenta. Envergonharaõse os Homens de morrer â força de necessidade, & por isso uzàraõ muitos do ferro, até Catão cometeo esta maldade; mas se foi por se livrar da vida, em que não podia jâ exercitar virtudes, teve disculpa no seu erro: ò como temo que mais nossos delitos, que os seus annos levassem o nosso Principe, não morreo da ferida, mas da pena, à força de crimes acabamos o melhor Rey: se a pedra casta se ofusca no dedo impuro, justo foi q̃ morresses por não ecclypsarvos. O Sol sempre he fermoso, porém as nuvẽs inda q̃ não lhe tirem a verdadeira claridade, roubãolhe a honra da aparẽte fermosura, & o vapor da terra vil infama a belleza do mayor resplãdor: acabou o Sol entre nuvẽs, mas se agora se esconde entre trevas, he para depois sahir melhorado de Rayos, & de Luzes.

Sinto Senhor, que possa este meu trabalho correr no mundo com os deffeitos de meu engenho, mas inda choro mais, que com errado titulo a esta Historia pozesse o nome de Panegirico, que se considerarmos bem o que se vos deve, indistincta ha de andar a vossa Historia do vosso Panegirico; porque foraõ taes as vossas virtudes que naõ he necessario louvalas, basta escrevelas: envergonhouse a antiguidade de que os grandes Homẽs fossem engrandecidos, porque o seu nome era grandeza universal dos outros, & assi não tenho para que encarecervos, pois sois atê para os Alexandres, & Cesares titulo honroso, não digo que se atreveriaõ a desejar esta felicidade, mas que lha podia prometer quem lisongeasse as suas, entre os seus barbaros Trofeos escondão, ou publiquẽ os seus nomes, que vòs naõ era justo que fosseis escrito nos Annaes da Fama, senaõ em o livro da Vida; & assi os profanos pensamentos dos ambiciosos Monarchas sepultemse nas trevas da eterna, & triste noite, em quanto vòs subis ao firmamẽto acompanhado naõ de milhoẽs de Homens que matastes, mas de milhoẽs de Almas, que para o Rebanho de Christo, por meyo dos Prégadores Evãgelicos, vencestes, na eterna morada vivei eterno,

no, & ninguem menos que em Olocaulto vos ſacrifique o coração amante, ardendo ſe conſuma, até que voe a buſcarvos, & em quanto ſenaõ deſataõ os duros laços da vida, vos acompanhâraõ noſſas eternas ſaudades.

A mayor grandeza de Tito foi confirmar as mercês, que ſeus anteceſſores havião feito, ſendo legitimamente ſenhores do Romano Imperio, quanto mayor a voſſa, deixando de annular as que tres Reys intruzos haviaõ diſpendido, como de Reyno alheyo, & para conquiſtar o voſſo Reyno proprio.

Se Alexandre ſevero publicava as eleiçoẽs, primeiro que as declaraſſe ao Senado, para ouvir com eſta cautela a opinião dos muitos; vós elegieis Miniſtros, que mereceſſem aprovaçaõ dos bons, porque mais era officio voſſo ſatisfazer â juſtiça, que ao aplauſo.

Se a Nerva o deſvelavão os crimes dos Senadores; a vós podia ſervirvos de ſocego a inteireza dos Juizes.

Se Pertinax dava com liberdade audiencias para ouvir as queixas dos ſubditos; vós para remediálas.

Se Adriano teve agudeza no dizer, prudencia no obrar, ſofrimento nos trabalhos, foi por-

que a natureza quiz nelle delinear algũa parte das excellencias vossas: guardemse a mayores volumes estes louvores, pois a vossa curiosidade, & a nossa ventura, os passou do descuido a pena.

Se as grandezas do Primeiro Theodosio, & a piedade do Segundo, foraõ de estima; em vòs se melhoràraõ virtudes, & victorias.

Se o grande Emperador Tacito foi amigo da justiça, & da verdade; vòs pozestes por obra aquelles seus desejos, porque fizestes exercitar justiça, & mais verdade.

Se o Segundo Claudio emendou em Roma os costumes com o poder; vós com o exemplo, & com a soberanía, em toda Lusitania os reformastes.

Se Constantino foi grande na devação, porque alcançou do Ceo milagres; vós fostes mayor, porque os merecestes: & assi calle os seus Emperadores Roma, os seus Principes Grecia, & Portugal torne á memoria de vossos subditos a felicidade que logrou em seus Reys, pois as virtudes de todos ficàrão cõ mayor excesso em vòs recupiladas. O Primeiro do vosso nome, foi em vosso nome o libertador primeiro; & não se cõtentando a fortuna de vos adoptar ao Reyno no

Santo

Santo Conde, illuſtre Tronco de voſſa deſcendencia, começou a formar o Trono de taõ grande Principe. Diſpoz o Segundo D. Joaõ as felicidades da Republica em remontados Orizontes, & em novos Climas. Logrou o Terceiro as opulencias daquelle deſvelo, reſervandoſe a vòs a liberdade de Luſitania, o diſpor as ſuas grandezas, & o lograr reſpeitado o ſeu Senhorio, & ſenão gozaſtes pacifico o fruto deſtes trabalhos, colhieis com melhor fama o intereſſe deſtas victorias.

O amor dos Romanos fez cuidar Eſtrella morto ao ſeu Primeiro Ceſar, que tanto amâraõ vivo: a Fè nos enſina aborrecer aquelles fingimẽtos poeticos, mas he juſto q̃ ſe eſtime a fidelidade Romana, q̃ naõ podia conſiderar menos q̃ Planeta a hum Principe, que dominou os Aſtros. Coſtume foi da antiguidade cega infamar os Ceos puros, com as torpezas de ſeus Deoſes falſos, como tambem Providencia divina, que raſgaſſem as nuvens criminaes Cometas, para horror de noſſa ſoberba inſana: Fogo, & não Luz promete a noſſas culpas o Ceo; ou ſe nos offerece Luzes, he para q̃ â ſua viſta admiremos deſenganos, eſte coſtume ſe troca na morte dos juſtos; & aſſi em lugar de Cometa, reſplandeceo

hũa Eſtrella quando o Doutor Angelico morria; outra quando S. Lugdero eſpirava, & na feſta do admiravel Eſtalita, hũa Eſtrella noua ajudou a celebridade de Antioquia: morreſtes Senhor, & nem como a Rey profano, nem como a Varaõ juſto vos ſinalou o Ceo ; parecerá maravilha a quem não tiver ſabido, que ſe faltáraõ Eſtrellas em o voſſo Sepulcro, que naceraõ Eſtrellas no voſſo Berço. Admiravel prodigio! Chriſto quã-do os Magos o vieraõ buſcar ao Preſepio, mandou hũa Eſtrella que lhes foſſe guia, para taõ grandes Reys houve taõ grande milagre; & com tudo parece q̃ outro mayor reſervou para vós, & com juſta cauſa: ornarſe o Ceo de hũa Eſtrella no voſſo naſcimento, foi para moſtrar que naſcia cõ voſco o Lume do Oriente, & do Occaſo: confeſſeo Aſia, Africa, & America, chea de Prégadores do Evangelho, & digão Europa enriquecida dos voſſos exemplos. Não vos foi buſcar a Eſtrella para vos guiar, porque tinheis a luz que faltava aos Magos, foi buſcarvos para declarar ao Mundo, que naſcia em vòs, hum defenſor da Fè, hum Apoſtolo das gentes, & hum Rey como David, cortado à medida do Coraçaõ de Deos. Os voſſos merecimentos ſó com a Celeſte patria ſe ſatisfaziaõ, ſó com a voſſa falta ſe caſti-

caſtigaõ noſſos delitos: aſſi ninguem tema Caſtella, temaõ todos a voſſa auzencia, & não porque nos deffendieis, mas porque ſem vós nem a deffenſa ſerâ jà de eſtima: quem poderâ eſtimar a vida em que vòs faltais, & quem as felicidades que ſó eſtimou por voſſas, ſem vòs; mas ſeja eſte o ultimo obſequio de noſſo amor, o não morrer com voſco por deffender os penhores que inda ſaõ voſſos; & aſſi ſacrifiquemos à duração a vida, & neguecſe a quem for amante o alivio ſingular da morte: & no glorioſo Sepulcro donde habitão as voſſas cinzas, cheguem as noſſas vozes, & o fogo do noſſo peito rompa eſſas pedras, pois jà as não abrandão as lagrimas de noſſos olhos: fique na grandeza dos pyramides toda a maravilha, & nos deſpojos que guardão pouca fama, que vòs não haveis de ſer conhecido pello ſepulcro, ſenão pellos exemplos.

A todos os humanos cuidou Firmico ſogeitos aos caſos da ſorte, ſó contra os Principes Romanos entendeo faltava poder â fortuna, eregiaõlhe Templos, ſacrificavãolhe victimas, & os eſtimavaõ divindades: vinha depois o ferro, a enfermidade, ou os annos, & derrubava eſtes edificios da ſoberba, para levantar outros aos meſmos ſucceſſores, ſendo os meſmos Homens. Sobre

bre taes pedras era conveniente se levantassem taes Templos; porém os Principes como vòs Catholicos, & Sabios, levantârão sobre a humildade os trofeos, & por isso na verdadeira gloria forão gozar dos triunfos. Ao primeiro toque das trombetas, queria Deos que sahissem os Capitães do alojamento, & depois os Soldados: quem guia os Vassallos saõ os Principes, ao seu exemplo se compoem o Mundo, & assi para a total emenda delle o havieis vòs de mandar todo. Querem os Homens que seja bom o que he seu, & não querem ser bons, aborrecem o deffeito no vestido, & não o da pessoa: grande miseria! Louvor singular foi vosso desestimar a tudo o que não foi adorno da alma. Prometeo Deos castigo aos que vestissem Roupas peregrinas, & decretou Lacedemonia tantas Leys para os vestidos, como para os Homens: com Leys, & exẽplos nos obrigastes, nada bastou contra a nossa ignorancia. Os Rayos do Sol a todos se cõmunicão, mas não se aproveitão de seu beneficio igualmente todos.

Para debuxar hum grande Principe, escolheo a antiguidade Antonino Pyo, & para mostrar os realces das suas tintas, vos escolheo a natureza a vòs.

Entre

Entre Gregos,& Romanos, teve tanto valor a Virtude,& a Sabedoria, que os Atenienſens antes quizeraõ arriſcar a Cidade, que entregar os Sabios,& os Virtuoſos: & o Senado Romano porque hum Philoſepho havia vivido com virtude, ſabendo que morria lhe foi dar as graças do bom exemplo que deixava na Republica: ao cõtrario a Nao Salamina, era dedicada para levar ao deſterro os Sacrilegos em Atenas, & a Taboa em que foi pintado por Diogenetto o cruel Nero, foi publicamente abrazada em Roma; aſſi coſtumavão caſtigando delitos, & venerando virtudes, illuſtrarſe os grandes Imperios, & deſte modo atê ſendo faltos do verdadeiro Lume da Fé, erão Juſtos,& Religioſos eſtes Homens. Paſſáraõ a differentes Principes eſtes Reynos, mas naõ os louvaveis coſtumes deſtas Nações, que ficàraõ em debuxo para receberem de vòs as cores. Que abuzo,& que crime deixaſtes de emendar, que acto de prudencia,& de virtude deixaſtes de exercer: foi a voſſa vida hum original daquelles Retratos, naõ ſe atreveraõ os Legisladores a lançar as linhas,& as letras, por donde vòs as obras,& aſſi deſtes rudos borroẽs, naõ podem ſair ſem offenſa voſſos louvores; a perſpectiva nos moſtra de membros deſpedaçados figuras inteiras:

 teiras:

teiras: formevos a idèa, & vejaõvos entre estas Linhas os Homens. Apelles, Elezipo não vos pòdem esculpir, nem retratar; Homero, & Virgilio naõ vos eternizâraõ; Xenofonte, & Livio fallàraõ de outros Homens; Plinio, & Eumenio offereceraõ a outros Principes os seus Panegiricos, mas vós fostes o Retrato, & a Escultura da nossa imaginaçaõ: ò Heroe digno só dos Poemas Epicos! ò Assumpto capaz de todas as Historias, mas naõ de todos os Panegiricos, pois nada ha que poder louvar em vós, senaõ a vós mesmo, naõ fostes o que os louvores dizem, fostes o louvor mesmo. Taõ estreitos vos vem os encarecimentos, que poderamos como o Gentio para descrever o seu Jupiter, correr a cortina a hũa taboa branca, & a hũ circolo perfeito; quiz delinear o poder, detevese; quiz as virtudes, embaraçouse; quiz a sciencia, confundiose; & em fim se explicou com o que nam escreveo, para vos explicar he necessario que vos não escreva. Reduzidas a hum vazo as cinzas de todo Hercules, foi a Eloquencia com que Almena persuadio o Theatro ás lagrimas; para que este Panegirico seja occasiaõ de dor ao Mundo, baste que lhe inculquemos o vosso Sepulcro: quem haverà que naõ se desengane, vendo que taõ pouco marmore, esconde

conde tantas grandezas; mas vós nó Trono que merecestes humilde, vivireis eternamente grande.

Quebrouse a Ley antiga Romana, & concedeose â virtude de Bruxilo estatua vivo em Roma, sendo Estrangeiro: & vòs morto, nem vos dedicaõ olocaustos, como a Cesar, nem Estatuas como a Bruxilo. Parecerá culpa, & foi advertencia, se os nossos coraçoẽs foraõ os Sacrificios da vossa Tumba: se os nossos olhos tem sempre a vossa verdadeira figura na sua vista, para que haviamos de mentir Estatuas, ou degolar outras victimas.

Lutaveis já Senhor com os ultimos paracismos da vida, & nem o Reyno, nem a Esposa, nem os Filhos encomendaveis aos Vassallos, senaõ â Justiça. Nestas armonicas vozes brando Cisne vos despedistes do Mundo, justo fora que o Mũdo se despedira tambem comvosco; mas se vòs vivieis nos exemplos, & nas virtudes auzentastesvos, mas naõ morrestes, acabarieis vós se ellas acabassem, & assi quanto tiverem de duraçaõ tereis de vida. Desterrouse o Sabio Legislador por conservar as Leys que havia feito jurar, entregaraõse os Codros, & Decios â morte, por salvar a sua Patria; acabastes vós rendido â força da enfermida-

fermidade, deixando a vossa Doutrina de modo escrita em nossos coraçoẽs, que o obrar virtudes parecia costume, & não preceito: acaba o Sol, & naõ se auzenta a Luz, em poucas horas que anoitece no Occazo, resplandece no Oriente: as trevas da nossa vista, serâõ claridade da Asia, donde os Gentios igualmente com os vossos Prégadores, hiraõ acompanhados das vossas virtudes, que naõ se limitando em hũa só parte do Mundo, vivirâõ em todas com firmeza, & com fama; & para que esta dure igual com o Mundo, basta que haja nelle quem estime o valor, quẽ exercite a prudencia, quem trate da Justiça, & quem venere a Religiaõ.

LAUS DEO.